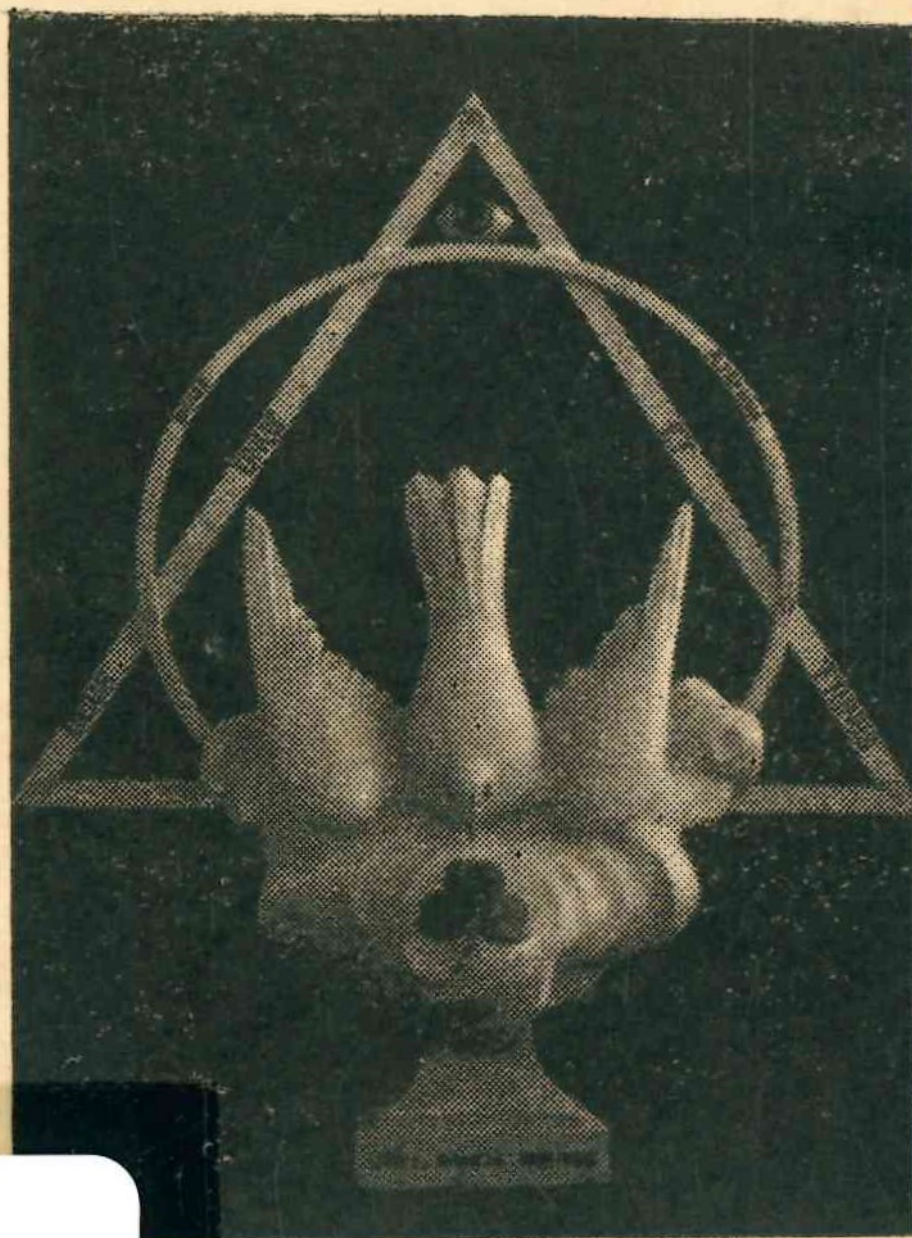


P. AVELINO FERREIRA



469)

CATECISMO DA
CATÓLICA PORTUGUESA

ESCLARECENDO

O dia de *Pentecostes* e o dia de *Cristo Rei* são os dias da Acção Católica e significam qual a sua alma e a sua finalidade:

Com efeito pretende a A. C. fazer reinar Jesus nas almas, nos corações, nos lares, na sociedade. — *Cristo Rei*.

Para isso precisa de uma alma de fogo ardente; e o *Espírito Santo*, antes de os apóstolos partirem à conquista do mundo, encheu-os de todo o seu fogo divino, de todos os seus dons e virtudes, descendo sobre eles em línguas de fogo.

Outras vezes desceu também em forma de branca pomba, como se vê na gravura que é o símbolo do *Espírito Santo* a descer sobre o mundo... sobre as almas...

O *trevo* e o *triângulo* simbolizam a Santíssima Trindade: três Pessoas num só Deus como três folhas num só trevo ..

O *Círculo* simboliza as infinitas perfeições, a eternidade de Deus que não tem princípio nem fim.

O *olho no alto* simboliza a Divina Providência do Senhor a olhar-nos a cada instante para nos defender dos perigos e para nos premiar ou castigar das nossas boas ou más obras.

Esta simbólica imagem, concebida pelo autor deste livro e executada pela Casa Fânzeres de Braga, venera-se na Igreja de S. Martinho de Brufe do concelho de Famalicão.

P.^E AVELINO FERREIRA

MUNICIPIO DE BARCELO.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

N.^o 60277

CATECISMO

DA

ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

Legado
Álvaro Arezes L. Martins

Para a Formação fundamental dos Elementos da A. C.
Para exames da tomada de Emblema, etc.

*No Homenagem, com
muita estima
e carinho*

1 9 5 5

Tip. da Casa dos Rapazes
R. Infante D. Henrique, 10

BARCELOS

NIHIL OBSTAT

Braga, 10 de Janeiro de 1955

Cónego António José Ribeiro

IMPRIMATUR

Braga, 15 de Janeiro de 1955

Mons. Manuel Peixoto -- Vig. Geral

Procurar este livro nas principais livrarias religiosas do País e nos Secretariados diocesanos da A. C. se assim o desejarem. Para grandes quantidades dirigir pedidos a: Acção Católica de BRUFE - V. N. de FAMALICÃO

ou

Diário do Minho — BRAGA — Telef. 2014

Aprovação da Hierarquia da Igreja

A ideia que teve o Rev.^{mo} Pároco de Brufe de publicar um Catecismo abreviado da Acção Católica, primariamente para uso dos seus paroquianos, traduz o muito zelo do seu Autor, e por isso o abençoamos, augurando-lhe feliz execução, e que de tão oportuno propósito provenham os melhores e mais abundantes frutos para a perfeita organização da Acção Católica particularmente daquela paróquia, e para a santificação das almas confiadas ao seu zeloso Pastor.

Braga, 26 de Julho de 1955.

† ANTÓNIO, *Arcebispo Primaz*

*

Difundir a doutrina da Acção Católica, em linguagem acessível a todos, é contribuir para a formação de apóstolos leigos.

A maior necessidade do nosso tempo consiste em convencer os cristãos de que têm o dever sagrado de fazer apostolado junto dos seus companheiros de trabalho.

† DOMINGOS, *Bispo Auxiliar de Aveiro*

O «Porquê» deste Livro

ESTE humilde trabalho é fructo duma necessidade desposada com um desejo: A necessidade premente de bem formarmos os *Elementos da Acção Católica*, para o que faltava um livro pequeno, breve e simples, económica e intellectualmente ao alcance de todos, falta que nos vem tornando difficil, se não impossivel, qualquer formação de geito sobre a *Acção Católica*:

O desejo incontido de bem cumprir o nosso dever pastoral, e de bem formar a *Secção Jocista* que nos merece os melhores cuidados.

Por isso foi concebido este «Catecismo da Acção Católica» para uso particular da paróquia.

Como o julgamos um bem, e o bem tende a dilatar-se por toda a parte, considerando que outros sacerdotes e outras secções se encontrariam nas nossas mesmas difficuldades, resolvemos dar à luz este livro que nos parece será útil. Também estão publicados os «Quadros do Movimento» das *Secções da Acção Católica* e de outras associações paroquiais, as quais sem esses quadros nunca pudemos ter na boa ordem em que hoje funcionam.

Oxalá este catecismo, com o cantoral e cerimonial próprios, seja por todos aceite com a mesma boa vontade com que a todos é enviado, ao apparecer à luz do sol.

O AUTOR

Dedicatória

Ao nosso Santíssimo Padre Pio XII — o Papa Piedosíssimo e o grande reformador felizmente reinante...

Ao nosso amantíssimo Prelado — D. António Bento Martins Júnior — também felizmente reinante para Glória de Deus

À sempre saudosíssima memória do grande Prelado e nosso grande amigo — D. Manuel Mendes da Conceição Santos — que ainda há 5 meses era venerando Arcebispo de Évora...

Em dia de Santo Afonso dedicamos filialmente este humilde trabalho — 2-8-955

O AUTOR

Introdução

a) *O que é o Catecismo da Doutrina Cristã?*

R — O Catecismo da Doutrina Cristã é o resumo da doutrina ou das verdades reveladas por Deus e depositadas na Igreja para a nossa salvação.

b) *O que é o Catecismo da Acção Católica?*

R. — O Catecismo da Acção Católica é o resumo das verdades e normas referentes à Acção Católica.

I — O que é a Acção Católica

1 — *O que quer dizer « Acção Católica »?*

R — « Acção Católica » quer dizer actividade universal ou apostolado de todo o mundo.

2 — *O que é a Acção Católica?*

R — A Acção Católica é a participação (organizada) dos leigos no apostolado hierárquico da Igreja ». Ou seja:

« É a organização dos leigos consagrada ao apostolado, em auxílio e sob a dependência da

Hierarquia da Igreja, para o triunfo do Reinado de Cristo nos indivíduos, nas famílias e na sociedade». (Manual da A. C., Cap. I, II, F.

3 — *Quem são os leigos?*

R — Os leigos são os fieis que não são sacerdotes nem religiosos consagrados a Deus por votos públicos.

4 — *O que são os fieis?*

R — Os fieis são o povo cristão, fiel à Igreja de N. Senhor Jesus Cristo.

5 — *O que é ser cristão?*

R — Ser cristão é ser discípulo de Cristo pelo Batismo professando a sua fé e cumprindo a sua lei.

6 — *Qual é o sinal (ou simbolo) do cristão?*

R — O sinal do cristão é o sinal da Cruz porque nela morreu Cristo.

7 — *O que é o apostolado hierárquico?*

R — O apostolado hierárquico é a actividade santificadora da Igreja exercida pela hierarquia da mesma Igreja.

II — A Igreja

8 — *O que é a Hierarquia da Igreja?*

R — a) A Hierarquia da Igreja é a ordem ou diferente posição dos poderes sagrados e

das autoridades da mesma Igreja na sua organização.

b) A palavra « Hierarquia » significa « poder sagrado ».

9 — *Como é constituída ou formada a organização da Hierarquia da Igreja?*

R — a) A Hierarquia de Ordem na Igreja é constituída ou formada pelos Bispos, Sacerdotes e ministros.

b) A Hierarquia de Jurisdição é formada, por direito divino, pelo Papa e pelos Bispos; e por direito da Igreja também pelos Párocos, estando-lhe aderida, em certo modo, a A. Católica como braço auxiliar.

D. C., Can. 108; e Manual da A. C., Cap. VI.) (1)

10 — *O que é a Igreja?*

R — « A Igreja é a Sociedade dos verdadeiros cristãos; isto é: dos que professam a fé e a doutrina de Jesus Cristo, participam dos seus Sacramentos e obedecem aos Pastores constituídos por Ele ». (Catecismo de Pio X).

(1) « A A. Católica depende, naturalmente, da Hierarquia de Jurisdição, a qual se compõe do Sumo Pontífice e dos Bispos... Mas como adverte o código de D. C., « por instituição da Igreja podem juntar-se outros graus »; entre estes devemos recordar aqui os Párocos ». (Manual da A. C., Cap. VI, L., 3).

11 — *Por quem foi fundada a Igreja?*

R — A Igreja foi fundada por N. Senhor Jesus Cristo que é o seu Chefe invisível e sua Cabeça, sendo todos os cristãos os Membros deste «Corpo Místico» de Cristo que é a mesma Igreja por Cristo guiada, alimentada e vivificada.

12 — *Quantas Igrejas há?*

R — Há uma só Igreja como há um só Deus, uma só doutrina verdadeira e um só Céu para prémio dos bons cristãos.

13 — *Qual é a Igreja verdadeira ou a Igreja de Jesus Cristo?*

R — A Igreja de Jesus Cristo é a Igreja Católica, Apostólica-Romana porque só Ela é «Una», Santa, Católica e Apostólica, como Ele a quiz.

14 — *Quem são os legítimos Pastores da Igreja?*

R — Os legítimos Pastores da Igreja são o Papa ou Sumo Pontífice, e os Bispos em união com ele; sendo os Párocos nas paróquias os Pastores-próprios, representantes do seu Prelado.

(Ver o Bom Pastor no fim)

15 — *Quem é o Papa?*

R — O Papa é o sucessor de S. Pedro, é o Vigário de Jesus Cristo na terra com todos os seus poderes, é o Chefe de toda a Igreja espalhada pelo mundo.

16 — *Quem são o Bispo e os Sacerdotes?*

R — O Bispo presidencial é o chefe espiritual duma diocese em união com o Santo Padre o Papa. Os Sacerdotes são os ministros de Deus pelo Sacramento da Ordem para a salvação das almas, e os representantes do seu Bispo no apostolado hierárquico de jurisdição.

17 — *A Santa Igreja ou o Papa podem enganar-se ou enganar-nos?*

R — A Santa Igreja e o Papa não podem enganar-se nem enganar-nos em matéria de fé e costumes porque são infalíveis e têm a assistência do Espírito Santo.

18 — *Como se divide a Igreja de Jesus Cristo?*

R — A Igreja de Jesus Cristo divide-se em Igreja Militante, Purgante e Triunfante que estão unidas entre si pelas mútuas orações em Deus.

19 — *O que são a Igreja Militante, Purgante e Triunfante?*

R — A Igreja Militante é formada por todos os cristãos vivos sobre a terra; a Igreja Purgante é formada por todas as almas que estão no Purgatório a purificar-se para poderem entrar no Céu; a Igreja Triunfante é formada por todos os santos que viveram sobre a terra e já estão salvos no Céu, no gozo eterno de Deus.

20 — *O que é a Acção Católica na Organização da Igreja?*

R — A Acção Católica é o mais poderoso Auxiliar da Hierarquia no apostolado de conquista do mundo para Cristo.

III — **Fins e meios da Acção Católica**

21 — *Quando começou a Acção Católica?*

R — *a)* A Acção Católica em geral começou com N. Senhor Jesus Cristo, que se fez auxiliar no Seu divino apostolado pelos discípulos (leigos) e pelas piedosas mulheres que levavam a Boa Nova da Redenção a quem encontravam, e cuidavam de atender às necessidades do Colégio Apostólico de Jesus.

b) A Acção Católica organizada, começou no século XX. Em Portugal começou em 1933 com a Magna Carta do Santo Padre Pio XI, considerado o Papa da Acção Católica.

22 — *Qual é o fim que pretende a Acção Católica?*

R — A Acção Católica « Geral »: *a)* tem a finalidade, em primeiro plano, de dar uma sólida formação cristã a todos os seus Membros;

b) e depois pretende, por um zeloso e activo apostolado, fazer reinar Jesus Cristo em todos os corações, em todos os meios,

nas famílias e na sociedade, a bem da Santa Igreja e para glória de Deus, com a maternal protecção da Santíssima Virgem (1).

c) A *Acção Católica «Especializada»*, (singularmente nos seus Organismos operários e estudantis) tem como primária finalidade do seu apostolado, a acção no meio social do trabalho ou do estudo, etc. e não tanto no meio geográfico da paróquia, embora tenha na paróquia a sua base, e aí beba a sua força e vida cristã fervorosa. Secundariamente, dedica-se a todo o apostolado na paróquia, quando deveres ultra ou supra-paroquiais da Acção Católica, não reclamarem os seus membros noutro sector de acção (2).

(1) Por isso a Santa Igreja escolheu as festas de Cristo Rei e do Espírito Santo para festas próprias da Acção Católica, que bem significam o apostolado vivo da conquista de corações para Jesus e da santificação das almas por meio de apóstolos que se lançam ao mundo cheios das línguas de fogo do Divino Espírito Santo.

(2) Tudo será questão de combinação de horas, dias desenhados de serviço, etc.

São deveres supra-paroquiais os que dimanam de disposições de Dirigentes superiores da Acção Católica.— Convites para cursos, etc.

São deveres ultra-paroquiais os que se exercem fora da paróquia, na oficina, no próprio meio social.

Para conquista no meio social podem organizar-se os «*grupos de acção*» formados na oficina e para a oficina, na fábrica, no Liceu, etc.

(A alínea c e sua nota são reproduzidas das conferências do Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Braga, Julho de 1955).

23 — *Quais os meios para obter tão altos fins?*

R — A Acção Católica disfruta dos meios da Santa Igreja para a santificação dos seus Membros e exerce os possíveis modos de apostolado; particularmente colabora com os Párocos em tudo, especialmente no ensino da catequese (1), e em levar Cristo aos lugares aonde o Pároco difficilmente pode chegar, instruindo as inteligências e movendo as vontades para o bem e para a virtude, especialmente no próprio meio.

IV — **Organização da Acção Católica**

(Ver árvore)

24 — *São chamados todos os católicos a colaborar na Acção Católica?*

R — Sim; embora a A. C. seja destinada a trabalhar num apostolado organizado, é certo que todos os católicos são chamados a colaborar na Acção Católica como claramente o afirmou Pio XI (2).

(1) Manual da A. C., Cap. II, III.

(2) A A. Católica deve ser uma acção universal e concordante de todos os católicos, sem exclusões de idade, sexo, condição cultural, cultura, tendências sociais e políticas». (Carta do Santo Padre Pio XI de 13/11/1928)

«Seja qual for a sua idade ou classe social a que pertencem, todos os fieis são chamados a colaborar na Acção Católica, que deve juntar nas suas fileiras, e organizar para o seu maior bem, a juventude e os adultos dos dois sexos».

Idem, carta de 14/2/1924

25 — *Sabe compreender e explicar a Organização da Acção Católica?*

R — A Acção Católica está organizada:

a) por *idades* com as duas Organizações juvenis para rapazes e raparigas até aos 30 anos, e com as duas organizações da *Liga* para homens e mulheres de idade superior ou casados; b) por *sexos* com os Organismos masculinos e femininos; c) estas organizações e organismos estendem-se e dividem-se em cinco Ramos para cada sexo a penetrarem em todos os meios, e chamam-se «ORGANISMOS ESPECIALIZADOS» que trabalham no meio e posição social dos seus membros (1).

26 — *Como se chamam estes Organismos Especializados conforme os meios e campos do seu apostolado?*

R — Os Organismos Especializados da A. C. conforme os seus particulares campos de apostolado chamam-se

JAC, JEC, JIC, JOC, JUC para as Juventudes; e chamam-se LAC, LEC, LIC, LOC, LUC para os restantes.

27 — *Quais os meios em que trabalham estes diferentes Ramos ou Organismos Especializados?*

(1) «Os apóstolos dos operários devem ser operários»; e assim em todos os meios e posições sociais. Pio XI na sua Carta Magna da A. C. Portuguesa).

R — a) A JAC é o Ramo da Juventude Agrária Católica que trabalha nos campos;

A JEC é o Ramo da Juventude Católica Estudantil;

A JIC é o Ramo da Juventude Católica Independente destinada às famílias da alta sociedade;

A JOC é o Ramo da «Juventude Católica Operária» e trabalhadora.

A JUC é o Ramo da Juventude Universitária Católica» que frequenta as universidades etc., nos estudos superiores.

b) A LIGA, que é a Organização da A. Católica não juvenil, segue o mesmo processo de organização como fica dito no número anterior.—LAC, LEC, LIC, LOC, LUC.

28 — *Cada um destes Organismos Especializados tem as suas Direcções Geral, Diocesana e Paroquial especializadas?*

R — Sim. E acima de todas há as Direcções Nacionais das quatro Organizações da Liga e da Juventude (*Ver quadro*).

V — **Corpos dirigentes da A. C.**

(*Ver quadro*)

29 — *Quais são os Corpos Dirigentes da A. C.?*

R — Os Corpos Dirigentes Superiores da A. C. são:

a) A Junta Central, como cabeça, assistida e orientada por um bispo representante de todos os bispos de Portugal (1).

b) A Junta Diocesana que orienta a A. C. de cada diocese e é orientada por um Assistente eclesiástico, representante do Prelado próprio.

c) A Junta Paroquial que é geralmente orientada pelo Pároco, representante do Prelado e da Igreja — a qual orienta todos os Organismos especializados da Paróquia (2).

30 — *Além das Juntas, a Acção Católica tem outros Corpos Dirigentes?*

R — Sim. A Acção Católica, além das Juntas superiores tem:

a) As Direcções Nacionais das suas quatro organizações: da L. C. M.. e L. C. F., da J. C. e J. C. F.;

(1) «De facto a Junta Central tem sido presidida por um bispo, embora que, de direito, poderia, e deveria ser presidida por um leigo, mas assistida e orientada (à lãtere) por um bispo ou sacerdote».

(Palavras do Senhor Arcebispo Primaz — D. António Bento Martins Júnior — para este Catecismo).

(2) Esta Junta pode ser composta pelos Presidentes de todas as associações e confrarias paroquiais que o Pároco poderá reunir de seis em seis meses para distribuir trabalhos, dar orientações e pedir informações, receber contas do apostolado, etc.

Pode também existir o «Conselho Paroquial» da A. C. que liga e une todas as secções da mesma quando há vários Organismos especializados da A. C. na paróquia.

Assim se exprimia o Snr. D. Domingos)

b) as Direcções Gerais de cada Organismo e Ramo que orientam o seu respectivo Organismo em todo o País;

c) as Direcções Diocesanas de cada Organização, Organismo ou Ramo que orientam o seu respectivo movimento e apostolado na diocese, seguindo as normas da sua respectiva Direcção Geral;

d) as Direcções Paroquiais que orientam o seu respectivo Organismo ou a sua Secção Paroquial dentro das normas da A. C. e das que superiormente lhes sejam dadas.

31 — *Cada uma das Juntas e Direcções têm um Assistente eclesiástico a orientá-las e como laço de união com a Hierarquia da Igreja?*

R — Sim. (repete-se a pergunta)

VI — **A Organização nas Secções**

(Ver quadro)

A) ASSOCIADOS

32 — *Como se dividem, em razão das suas funções, os associados ou filiados da A. C. nas Secções?*

R — Os filiados ou filiadas da A. C., em razão das suas funções na Secção, podem ser:

a) Simpatizantes — que gostam da A. Católica ou com ela simpatizam;

b) Aspirantes—que desejam vivamente pertencer à A. C., dão o seu nome para o aspirantado da mesma, assistem às reuniões, trabalham na A. C., cumprem as suas normas como num estágio preparatório;

c) Efectivos — que de facto ingressaram nas fileiras oficiais e superiores da A. C.;

d) Militantes — que mereceram ser escolhidos para chefiar um grupo de associados ou associadas, recebendo as suas cotas e prestando-lhes o melhor auxílio amigo e carinhoso, fazendo a reunião das suas equipas, etc;

e) Dirigentes — que são os membros da Direcção local.

33 — *Como se dividem, nos Organismos juvenis, os associados ou associadas das Secções em razão da sua idade?*

R — Os associados ou associadas, em razão da sua idade, dividem-se, nos Organismos juvenis, em :

a) *Prè-juventude*, formada pelas creanças desde a primeira Comunhão até aos 14 anos de idade;

b) *Grupo de Novos ou novas*, formado pelos filiados ou filiadas entre os 14 e os 18 anos;

c) *Juventude*, formada pelos filiados ou filiadas entre os 18 e os 30 anos de idade, ou até aos 35 tratando-se de pessoa Dirigente.

B) REUNIÕES E CAMPANHAS

34 — *Todos estes Grupos da Secção têm reunião mensal?*

R — Sim. Em rigor, todos estes Grupos da Secção têm a sua reunião mensal, além da Assembleia, e além da reunião de piedade (1).

35 — *Que plano prático se poderia seguir nas reuniões da A. C.?*

R — Salvas normas superiores, as reuniões da A. C. podem ser feitas com muito resultado, e sem dificuldades até nos meios de pouca instrução, da forma seguinte:

Começa-se com uma *Avè Maria* e um cântico. Pode dividir-se a reunião em três partes:

1.ª Parte: Vida Espiritual: — a) Pequena leitura do Santo Evangelho que pode ser comentado ou explicado; b) Um cântico; c) Exortação

(1) A *reunião de Dirigentes* convém ser no princípio do mês para preparar-se o trabalho do mês inteiro, devendo estar presente o Rev.º Assistente para formar, educar, chamar à ordem, etc.

A *reunião de Militantes* convém seja semanal devendo estar presente o P.º Assistente para a sua formação, estudos, acção, etc.

A *reunião de grupo*, feita por cada Militante, com as suas associadas, sós, mensalmente.

A todas as outras reuniões preside a Presidente.

A *Assembleia* da Secção é mensal e é encerrada pela assistente que tira as conclusões.

espiritual ou leitura do Manual ou Guia da A. C., ou deste catecismo, das Guias ou circulares, etc.

2.^a Parte: Vida Administrativa:—*a)* Leitura da Acta;

b) Chamada e anotação de presenças no quadro público, registando-se a entrega da cota e o pagamento dos jornais ou outros órgãos que cada um levou no mês anterior; bem como se deve registar no mesmo quadro quantos jornais leva na presente reunião cada um dos filiados;

c) Estudo prático do apostolado no próprio meio: o que se fez; o que há a vencer; o que há a fazer e como;

d) Ordens e avisos a respeito do bom funcionamento da Secção, para as festas, campanhas, etc.;

e) Reza-se uma Salvè Rainha e canta-se um cântico, podendo passar-se imediatamente à

3.^a Parte que poderia constar de cânticos e jogos ⁽¹⁾.

Seguindo esta ordem fazem-se as Actas com facilidade.

36 — O que são « Campanhas » da Acção Católica ?

R — « Campanhas » da A. C. são movimentos gerais de apostolado ou da vida da A. C. que os

(1) Esta terceira parte é própria e útil nos organismos juvenis ou prèjuvenis.

Organismos superiores costumam promover com os seus membros, como a campanha do Natal, a campanha da Páscoa, do Salário, do Pentecostes, etc.

VII — **Emblema e uniforme da A. C.**

37 — *O que é o Emblema da A. C.?*

R — O Emblema da A. C., é um símbolo ou distintivo, a dizer a toda a gente que quem o ostenta é membro efectivo e activo da A. C. e portanto da Igreja; ainda demonstra que quem o usa, dele foi merecedor pelo seu bom comportamento, pois um emblema não se compra mas **CONQUISTA-SE E MERECE-SE.**

38 — *Para que serve o uniforme dos diferentes Ramos ou Organismos especializados da A. C.?*

R — O uniforme serve também para provar que as pessoas que o usam pertencem à A. C., e, dentro desta, a um ou outro Organismo especializado.

39 — *O uniforme e especialmente o emblema impõem responsabilidades?*

R — Sim. O uniforme e particularmente o emblema obrigam mais e mais os membros da A. C.: *a)* a ser sempre bem comportados; *b)* a trabalhar sempre mais pela A. C. e pela Santa Igreja num apostolado activo e num amor

firme e generoso; *c)* a conduzir-se em toda a parte de forma que nunca desonrem a sua farda e o seu distintivo de valorosos soldados de Cristo Rei.

VIII — **Relações entre Organismos e para com o R.^{mo} Assistente**

40 — *Quais as relações que devem existir entre os Membros de cada Secção e de toda a A. C., entre os diversos Organismos da mesma e até para com as restantes associações piedosas da Igreja?*

R — Todos os membros de cada Secção e da A. C. em geral devem estimar os seus Dirigentes e amar-se mutuamente; todos os Organismos da mesma entre si devem ajudar-se e ajudar-se em tudo, e devem ainda procurar colaborar com as restantes associações da Santa Igreja.

41 — *O que é o Assistente na A. C.?*

R — O Assistente dos diversos Organismos e Secções da A. C. é um sacerdote, superiormente nomeado, representante da Igreja, que liga esse Organismo ou Secção à mesma Hierarquia da Igreja. É o «grande educador», «o tutor e guia», «o modelador de almas», o «anjo protector dos seus filiados». (Ver Manual da A. C., Cap. VII) (1).

(1) «Os sacerdotes devem assistir aos leigos para que a acção destes não se desvie do recto caminho» (Pio XI).

42 — *Os Membros e Organismos da A. C. que obrigações têm para com o seu Assistente?*

R — Os Membros e Organismos da A. C. devem respeitar, venerar e amar o seu Rev.^{mo} Assistente como Ministro de Deus e representante da Igreja, como guia oficial das suas actividades, a quem devem obedecer gostosamente e por quem devem rezar para bem de todos (1).

IX — **A Acção Católica e a Vida Paroquial**

43 — *A Acção Católica tem obrigação de*

(1) Os Assistentes (e Dirigentes) Nacionais e diocesanos procurarão trabalhar em estreita colaboração com os Párocos e assistentes locais, e estes em colaboração com aqueles para se fazer trabalho rápido e fecundo.

Tornam-se necessários contactos semestrais entre assistentes diocesanos e nacionais, entre diocesanos e locais.

O Assistente local é o grande responsável pela Secção nas reuniões e em tudo. É o laço essencial da Secção com a Hierarquia da Igreja. É o *tudo* da Acção Católica, mas a trabalhar de tal modo que parece quase nada ser.

Ele está na Acção Católica para educar, para chamar à ordem, para alentar, conversar, corrigir e esclarecer; está para as falhas; esta para, com a sua autoridade, dar autoridade aos Dirigentes da Secção; tendo de realizar alguns actos de direcção (o que nos princípios se torna indispensável) é fazê-lo como se o não fizesse.

Deve dar e procurar que se dê às reuniões, mesmo de estudo, um carácter prático, levando como pela mão os associados ou associadas a tomarem iniciativas que ele sprovárá e secundará, sempre que elas sejam boas e dentro da prudência cristã.

(Da Conferência do Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes. — Braga, Julho de 1955).

trabalhar ao lado do Pároco na vida Paroquial?

R — Sim: a) A A. C. chama-se com razão «o braço direito do sacerdote e particularmente do Pároco» no apostolado e na vida cristã, instrutiva e santificadora da paróquia, dentro e fora dos actos do culto, dentro e fora da mesma paróquia.

A A. C. tem pois o dever de, em tudo, auxiliar o Pároco como seu principal apostolado, de seguir os seus conselhos e ordenações a bem das almas, dentro das normas da mesma Acção Católica (1).

b) Particularmente a A. C. deve auxiliar o

(1) NOTAS: *As associações da A. C. são os braços dados por Deus e pela Igreja à mente e ao coração do Pároco». (Carta do Cardeal Gasparri, Secretário de Estado de Sua Santidade Pio XI, de 19 de Maio de 1921).*

Vejamos o que diz ainda Sua Santidade Pio XI à Acção Católica a respeito da Acção Católica na Paróquia e no ensino da catequese:

«A Paróquia é uma família em que a casa é a igreja paroquial; o altar é o lar de que Jesus alimenta a mesma família com todas as graças e bênçãos e com o seu próprio Corpo adorável» (Discurso às associações da paróquia do Rosário, de Roma, 27 de Junho de 1926).

«Por isso, é evidente que os filhos mais diligentes em ajudar o pai dessa família que é o pároco, e a prover a todas as suas necessidades domésticas, devem ser os associados da Acção Católica». Mons. Civardi e Dr. Aires Ferreira no Manual da A. C.

Pio XI referindo-se muitas vezes à «obrigação que

seu Pároco: 1) no ensino do catecismo; 2) na preparação das festas religiosas, procissões, prêgações, etc. e na obtenção do bom êxito das mesmas; 3) na administração dos Sacramentos etc.; 4) no serviço litúrgico e nos cânticos da igreja, etc.; 5) na conservação dos paramentos e alfaias e em todas as necessidades do culto divino». (Manual da A. C., Cap. I, 111).

c) *A Acção Católica Especializada* tem a primária obrigação de auxiliar o Pároco na conquista ultra-paroquial do meio social das oficinas, estudos, etc., sendo o braço pastoral do Pároco a

os membros da A. C., e mesmo de outras associações, têm de *assistir às instruções catequísticas*, e de ensinar a catequese» como «o mais santo e necessário apostolado para todo o católico», usa frases como esta: «recomendamos com o máximo empenho, etc.» («Motu Proprio» sobre a doutrina cristã (29 de Junho de 1923).

O Mesmo Santo Padre em carta ao Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa sobre a A. C. em Portugal escrevia; «seja este (o ensino da catequese), *nessa nobilíssima nação, a missão principal a desempenhar pela Acção Católica; os bons católicos, unidos estreitamente com os seus Pastores, coadjuvem-nos no próprio apostolado de evangelização, isto é, no ensino da doutrina cristã*». (Carta de 10 de Novembro de 1933).

Para mais extensas citações da Santa Igreja sobre este grande ministério do catecismo, ver Mons. Cavagna, *Collaborazione apostólica*, Ed. IV, Milano, 1932. Paolo Rota *Ajuva illas*. Ed. II, Roma, s/d (1932) Ver ainda o Manual da A. C. de Mons. Civardi com primorosa tradução do Rev.^{mo} Dr. Aires Ferreira.

estender-se a esses meios em que ele pessoalmente não pode bem penetrar.

Mas lá entrará mediante os elementos da Acção Católica, braços vivos e crescentes do seu sagrado ministério sacerdotal e paroquial. (1)

44 — *Que mais deve estudar, pelo menos, o filiado da A. Católica que se prepara para receber emblema?*

R — Deve procurar estudar, além deste Catecismo, o catecismo elementar da Doutrina Cristã nas suas explicações do Credo, mandamentos e sacramentos.

(Ver o Catecismo elementar de Pio X)

X — Assuntos Diversos

A) A VOCAÇÃO DOS LEIGOS PARA O APOSTOLADO DA IGREJA

45 — *Os cristãos leigos têm obrigação de fazer apostolado? E porquê?*

R — Sim (2). a) Por terem recebido o Batismo pelo qual se fazem discípulos de Cristo, e seus apóstolos portanto; b) Por terem recebido o Santo Crisma pelo qual se fazem soldados de Cristo, no seu exército de conquista das almas;

(1) Esta alínea é transcrita das conferências do Senhor D. Domingos da A. Fernandes — Braga, Julho 1955.

(2) « É pelos leigos ao apostolado que a Igreja é o princípio vital da Sociedade humana » (Pio XII).

c) Por serem membros do Corpo Místico de Cristo; d) Por serem membros duma Igreja militante e apostólica; Por serem participantes do sacerdócio de Cristo para o apostolado sob a orientação dos Presbíteros ou da Hierarquia da Igreja.

46 — *Quando começou a nossa obrigação de fazer apostolado por vocação ou chamamento de Deus?*

R — Quando recebemos o Sacramento do Batismo fazendo-nos cristãos (1).

B) ADMISSÃO E DEMISSÃO NA ACÇÃO CATÓLICA

47 — *Como se faz a admissão dos membros efectivos da Accção Católica?*

R — A admissão official resulta da inscrição nos quadros superiores dos Organismos respectivos mediante proposta do ou da presidente da Secção confirmada pelo Pároco ou assistente local.

48 — *Como se demite, em caso de necessidade, um membro efectivo da Accção Católica?*

R — O presidente ou a presidente da Secção, (depois de consultar o seu Pároco ou assistente), pede a demissão à Direcção Geral mediante a D. D., juntando a informação do Pároco ou assistente local.

(1) «És cristão? Sê apostolo»; dizia o Santo Cura de Ars.

APÊNDICE

I — *Cantoral*: { A) Para a Bênção
B) Orações e Cânticos dos Organismos da
Acção Católica
C) Para as Procissões (Cânticos populares)
D) Outros cânticos

II — *Devocionário*

III — *Missa Dialogada*

IV — *Cerimonial*

V — *Epílogo* { O Matrimónio e
a Acção Católica

A) Para a Bênção

I

Ó SALUTÁRIS

V. Deus, in adiutórium meu inténde.

R. Dómine, ad adjuvandum me festína.

Ó Salutáris Hóstia,
Quæ cœli pandis óstium:
Bella premunt hostília,
Dá robur, fer auxilium.

Uni Trinóque Domino
Sit sempiterna glória:
Qui vitam sine término
Nobis do net in pátria. Amen.

II

BENEDICTUS

(A DUAS VOZES IGUAIS PARA ALTERNAR
COM O LAUDA JERUSALÉM)

Benedictus qui vénit in nómine Dómini
Benedictus qui vénit in nómine Dómini
Hosanna Hosanna Hosanna in excelsis.

III

LAUDA JERÚSALEM

Lauda Jerúsalem Dominum:
Lauda Deum tuum Sión.

IV

TANTUM ERGO

Tantum ergo Sacramentum
Veneremur cernui:
Et antíquum documentum
Novo cedat rítui:

Præstet fides supplementum
Sénsuum deféctui.

Genitori, Genitoque

Laus et jubilatio,

Salus; honor, virtus quoque

Sit et benedictio:

Procedenti ab utroque

Compar si laudatio. Amen.

V. Panem de cœlo præstitisti eis.

R. Ômnè dèlectamêntum in sé habêntem.

V

HINO A CRISTO REI

(A. da O.)

P. FERREIRA FONTES

1.º

Ó cristãos, que votastes a vida
Com Jesus à perpétua Oração:
Proclamai nesta Pátria querida
O reinado do seu Coração.

Coro (Coração de Jesus, Redentor,
(Venha a nós o teu reino de amor!

2.º

Por amor de teu Peito divino
Portugal em Ourique nasceu.
Desde então foi o teu paladino,
Desde então Portugal foi só teu.

3.º

Portugal é só teu! A jurá-lo
Surge a «Estrela», padrão imortal,
Cada pedra ali canta:— É vassalo
De Jesus Rei de amor Portugal!

4.º

Turba insana, em furor, clamoreja:
— Guerra ao Deus que morreu numa cruz!
Nós bradamos soldados da Igreja:
— Viva Deus! Nosso Rei é Jesus!

5.º

Ó cristãos, que Jesus, Rei amante,
Fez arautos do amor, e da paz:
Preces, dores, em nós tudo cante:
— Coração de Jesus, reinarás!

6.º

Ajoelhados na Cova da Iria,
Como filhos em torno do lar,
Elevai a Jesus por Maria
Um Rosário perpétuo a cantar: —

7.º

Sustentados do Pão sacrossanto
Que Jesus no Sacrário nos dá,
Nossa vida, no gozo ou no pranto,
Com a voz de Jesus clamará: —

8.º

Venha a nós o teu reino bemdito!
Na família, na escola, na lei,
Coro de almas, um coro infinito
Brade em prece: — Jesus, Nosso Rei!

Coro (Coração de Jesus, Redentor,
(Venha a nós o teu reino de amor!

1.º JAC E LAC

a) ORAÇÃO

Meu Senhor Jesus Cristo:

Ofereço-Vos este dia — com todas as alegrias e tristezas,—trabalhos e sofrimentos.—Santificai a nossa vida:—no lar,—no campo,—na labuta—no descanso.

Concedei-me,—assim como a todas as minhas irmãs jácistas (Lácistas) (1)—a graça de Vos amar sinceramente—e de Vos servir lealmente.

Fazei Senhor — que por nós — o Vosso Reino se estabeleça — na terra portuguesa.

Que cada uma (um) de nós seja grão de semente da Vossa Verdade — e conquistadora (conquistador) de almas na caridade. Dai-nos a graça de ser cultivadoras (res) da Vossa Seara—para que nos campos de Portugal toda a messe seja recolhida por Vós. Fortalecei-nos em todos os perigos e tentações — e dai a paz eterna às nossas irmãs (irmãos) colhidas (dos) pela morte.

Sagrado Coração de Jesus—abençoaí a J. A. C. }

Sagrado Coração de Jesus—Santificai a J. A. C. }⁽²⁾

Sagrado Coração de Jesus — por intermédio da J. A. C. (3) venha a nós o Vosso Reino.

Rainha dos Apóstolos—rogai por nós.

(1) Irmãos Jácistas Lácistas — (2) L. A. C. — (3) L. A. C.

b) CÂNTICOS

Marcha

A aurora já se levanta,
Toda a natureza canta
Louvores ao Criador.
Jácistas, com alegria,
Comecemos nosso dia
Dando graças ao Senhor.

Depois, ao trabalho rude,
Que dá honra e é virtude,
Com espírito cristão,
Voltaremos, esforçados,
Pondo na terra os cuidados,
Pondo em Deus o coração.

Coro { De peito ardente, de ânimo forte,
Defenderemos nosso ideal,
Doando a vida, sofrendo a morte,
Por Jesus Cristo, Rei imortal.

É nossa bela oficina
A extensa e verde campina
Sob a cúpula dos céus;
Nela Gastamos a vida
Em dura e constante lida,
Cantando e louvando a Deus.

Como é generosa a terra,
Quantos tesoiros encerra,
Quanta riqueza e valor!
Mas o arado e a enxada
Dela nunca tiram nada
Sem a bênção do Senhor.

Seja p'ra sempre bendito
O seu poder infinito
Que enche as searas de pão;
Que, unido aos cachos doi-
rados
Serve aos ministros sagrados
No altar da Comunhão.

Deus de amor, nós Te ado-
ramos
E só a Ti te proclamamos
Rei do nosso coração;
E o teu sublime reinado
Por nós há-de ser levado
A toda a lusa nação.

Por Ele o pomar floresce
E a oliveira amadurece
Seu fruto que há-de ser luz,
E que por nobre fadário
Irá junto do Sacrário
Alumiar a Jesus.

Ao duro trabalho afeitos
Por tua lei, teus direitos
Vamos todos combater,
Fazendo um Portugal novo,
Para que todo o seu povo
Em Cristo queira viver.

Oração Jâcista

Meu Deus e meu Senhor,
Pelas mãos imaculadas de Maria
Vos ofereço em todo este dia
Trabalhos, lutas, alegria, e dor.

Peço a graça humildemente
De com todos Vos amar,
E no constante trabalhar
Vos servir devotamente.

Que eu pense como Vós, Senhor,
E convosco viva a trabalhar,
E que sejais Vós a reinar
Pelo perdão, pela paz, pelo amor.

Senhor, que o vosso Reino venha a nós,
Às nossas almas, aos campos e ao lar,
A vossa graça em todos conversar,
Pois, Senhor, só confiamos em Vós.

Pr'ós que morreram venho implorar
A vossa Misericórdia, Senhor;
Que descansem na paz do vosso amor
Os que honrados morreram a trabalhar.

Coração Sagrado de Jesus
Abençoai J. A. C.... com amor,
A alumiar os caminhos do Senhor,
Que ela seja farol de doce luz.

Coração Divino de Jesus
Santificai a J. A. C.... com amor,
Que a todos traga o reino do Senhor,
Sendo generosa Apóstola da Cruz.

Cobri-nos com o vosso manto real,
Ó Senhora da Fátima bendita,
Padroeira querida da jâcista,
Dai connosco Jesus a Portugal.

2.º JEC E LEC

a) ORAÇÃO

*Pai nosso, que estais no Céu! / Nós queremos con-
sagrar-te a nossa juventude, / toda a generosidade das
nossas almas, / todo o fogo dos nossos corações!*

Nós queremos, ó Jesus, / provar-te pela nossa vida de cada dia / o amor que nos consome / e o desejo de apostolado que nos abrasa.

Nós queremos ser / incondicionalmente obedientes às Tuas inspirações, / às ordens e conselhos do Papa, / às advertências e directrizes dos nossos bispos.

Nós queremos que Tu vivas em nós / e por meio de nós!

Sim! nós queremos que Tu vivas na pureza, / corajosamente sustentada das nossas almas, / na inocência de toda a nossa vida, / no fervor e constância do nosso dever cumprido!

Sim! nós queremos ser as (os) missionárias (os) do Teu Evangelho / num mundo sem ideal e sem esperança, / mas faminto de espírito, sedento de Amor.

Dá-nos para isso a fortaleza dos confessores, / a virtude dos mártires, / a heroica persistência dos Santos.

Dá-nos o fervor na Oração, / a paz na obediência, / a constância no sacrifício! Dá-nos um Amor de Vontade / que, praticamente, / saiba realizar a Tua Lei / e amar a Tua Cruz!

Concedei-nos que, em verdade, / sejamos «um só coração e uma só alma» / para que unidas as nossas forças pobresitas / numa força única / que Tu movas e impulsiones, / nós Te conquistemos o Mundo. Assim seja.

b) CÂNTICOS

Hino

Não queiras que seja fácil
Tua pesca, mas custosa,
É lidando que se alcança
A robustez, a pujança
Duma alma vitoriosa.

À palavra do Senhor
Lança as redes, ó Jêcista,
E tu verás, jubilosa,
A pesca miraculosa,
Um milagre de conquista.

Pode a barquinha ao partir,
Navegar em mar de rosas...
E, depois feroz procela
Estalar, lutar com ela
Em altas ondas raivosas.

Jesus parece dormir
E deixá-la submergir...
Mas não percas a esperança
Que à forte tempestade
Há-de seguir a bonança.

Ao largo! Oh! lança as redes
E trabalhar sem parar,
Há tantas almas em perigo
Que estão a cantar contigo
P'ra na luta triunfar.

Ao largo! ouve o apelo
Tão triste e comovedor
De muita alma ferida
Sem da esperança ser sus-
tida
No meio da sua dor.

Vai dizer-lhe uma palavra
De carinho e de esperança
Naquela noite sombria
Um raio de alegria,
Com todo o jeitinho lança.

Ao largo! Vive o teu lema
Ouve a chamada premente,
Escuta que é um apelo,
A chamar-te ardente zelo
E responde estou presente.

3.º JIC E LIC

a) ORAÇÃO

Meu Deus — humildemente prostrada (o) a Vossos pés — ofereço-Vos todo o meu dia.

Que a minha vida — assim como a de todas as minhas Irmãs Jicistas (1) — seja angèlicamente pura — eucaristicamente fervorosa — apostòlicamente activa.

Que todas as minhas acções — sejam feitas sob o Vosso Divino olhar.

Aceitai, Senhor — a minha vida de família — a minha vida de sociedade — toda a minha vida, — com todas as suas lutas — dificuldades — alegrias e consolações.

(1) De todos os meus irmãos Jicista (ou Licistas).

Concedei-me — assim como a todas as minhas irmãs Jicistas (1) — a graça de Vos amar—de Vos servir—de saber «ser tudo para todos — para salvar a todos.

Fazei-nos compreender as nossas responsabilidades de cristãs (ãos) — e a grandeza do Apostolado da Acção Católica.

Vivei em nós, Senhor — e fazei-nos ser sempre e em toda a parte mas — particularmente no nosso meio social — fermento de pureza e de modéstia — de bondade e caridade — de forte vida cristã.

Meu Deus — amparai-nos em todos os perigos e tentações. Que o estado de graça — seja o permanente estado das nossas almas — e que descansem para sempre no Céu — as (os) que passaram à eternidade.

Coração Sagrado de Jesus — Abençoai a J. I. C. (2)

Coração Sagrado de Jesus — Santificai a J. I. C. (2)

Coração Sagrado de Jesus — que por intermédio da J. I. C. (2) venha a nós o vosso Reino.

Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.

b) CÂNTICOS

(Os Comuns da Acção Católica) (Ver 6.º)

4.º JOC E LOC

a) ORAÇÃO

Meu Senhor Jesus Cristo / ofereço-Vos o meu dia inteiro / o meu trabalho, / as minhas lutas, / as minhas alegrias e as minhas penas /. Concedei-me /, assim como a todos os meus irmãos (3) de trabalho, / a graça de Vos

(1) A todos os meus irmãos Jicistas (Licistas).

(2) L. I. C.

(3) A todas as minhas irmãs,

amar com todo o meu coração / e de Vos servir com todas as forças do meu ser. / Fazei que eu pense como Vós, / que eu trabalhe Convosco, que eu viva em Vós. / Venha a nós o Vosso reino / na fábrica, / na oficina, / nos escritórios e nas nossas casas. / Permiti que permaneçam na Vossa graça / as almas dos operários / que hoje se acharem em tentação. / E que pela misericórdia de Deus / descansam em paz os operários / que morreram no campo de honra do trabalho. / Sagrado Coração de Jesus / abençoai a J. O. C. (1) / Sagrado Coração de Jesus / santificai a J. O. C. (1) / Sagrado Coração de Jesus / que por intermédio da J. O. C. (1) venha a nós o Vosso Reino / Rainha dos apóstolos / rogai por nós.

b) CÂNTICOS

Hino

Sentido! À voz de Cristo, àvante
Jòcista, em frente e sem temor!
Responde em coro a voz pujante:
Contigo, ó Deus Trabalhador!

Coro { De frente erguida e dando as mãos,
Alegres, juntos como irmãos:
Jòcista em paz, com Deus! Jòcista em paz!
Avante, alegre, audaz!

A' Cruz de Cristo a Luza Raça
Outrora a espada uniu com fé.
A rubra cruz agora enlaça
Do loiro trigo o verde pé.

O arado, a rêde, a serra, o malho,
As nossas nobres armas são:
Heróis seremos do trabalho
Contigo, ó Cruz da Redenção!

(1) (L. O. C.)

A Cruz erguida nos irmana.
Da raia sêca ao litoral!
Da foz do Minho á do Guadiana,
Trabalha em paz meu Portugal!

Fervente Minho, Transmontanos,
Durienses, vós leais Beirões:
Extremadura, Alentejanos,
Algarve unir os corações!

Madeira, Açores, sobre as vagas
Juntai à nossa a vossa voz!
Se o mar separa as nossas plagas
Um mesmo amor nos une a vós!

Unidos, prontos, firmes, puros,
Lutando em terra e sobre o mar:
Com Deus não há trabalhos duros.
Com Deus connosco a trabalhar.

Tem alma forte e forte o braço
Quem vive à luz da fé cristã
Seremos duros como o aço
De corpo são e a alma sã.

A luz da fé por vós perdida,
Irmãos, connosco encontrareis:
Ao ver de Cristo a Cruz erguida,
A Cristo um dia voltareis.

E vós ó ternas companheiras,
No lar, no templo e no labor,
Da nossa vida quinhoeiras,
Não profaneis jámais o amor

Marcha

Um terno e suave convite se escuta...
Jòcistas! É Cristo que chama por nós
Cerrems fileiras! Corramos à luta,
Por Deus, pela pátria de nossos avós!

Coro { Senhora de Fátima! És a nossa Rainha:
Vassalos teus somos e havemos de ser!
A nossa falange protege, encaminha,
Iremos contigo lutar e vencer!—

É nosso o futuro, jòcista avante!
Em prol de tão alto e sublime ideal!
Alegres, altivos, em lida constante,
Tornemos mais belo e melhor Portugal!

Votemo-nos todos à nobre conquista
De tantos que vivem sem crença nem luz;
Que enfim atraídos do zelo jòcista,
Connosco ajoelham aos pés de Jesus.

Iremos na escola, no lar, na oficina,
Com zelo prudente, contínuo labor,
Do Santo Evangelho semear a doutrina
Doutrina que é vida, verdade e amor.

Por vales e serras, cidades e aldeias,
Seremos apóst'los da paz e do bem:
E as almas que andarem de Cristo alheias,
Por nós hão-de amá-lo e servi-lo também.

5.^o JUC E LUC

a) ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo! Nós cremos em Vós — que sois a Luz de todo o homem — que vem a este mundo! — Vós mesmos dissestes — que sois a Verdade — o Caminho é a Vida. — Nós queremos, Senhor, — pensar como Vós, — ó nosso divino Mestre, — o Único que possuíis as palavras de vida eterna! Vós sois a Verdade. Nós queremos seguir-vos, — cumprindo a Vossa Lei — ó nosso divino Chefe — a Quem se não pode amar — senão cumprindo os Vossos mandamentos. Vós sois o caminho! — Nós queremos viver na Vossa Graça, — pela comunhão da Vossa vida divina, ó Deus que tomastes a nossa natureza — para nos comunicar a Vossa. Vós sois a Vida!

Graças Vos damos, — por nos terdes criado, — para Vos conhecermos, amarmos e servirmos — nosso Deus e Senhor — que sois o ideal, — e a força, — e a alegria — e a esperança da nossa Juventude! Sob o comando dos Vossos Ministros — e nossos Pastores, — sucessores dos Apóstolos, — queremos ser os soldados do Vosso Reino de graça, — de verdade, — de justiça, — de amor e de paz, — para glória Vossa — e salvação dos nossos companheiros (1).

Consagramo-Vos, — pelo sacerdócio da Vossa Igreja, nossa Mãe, — os nossos estudos, — os nossos divertimentos, — os nossos triunfos, — as nossas aspirações, — o nosso apostolado, — a nossa vida inteira, — para que venha a nós o Vosso Reino. Amen.

8-12-38.

b) CÂNTICOS

(Os Comuns da Acção Católica) (Ver 6.^o)

(1) Das nossas companheiras

6.º Cânticos gerais da Acção Católica

I) Hino da Acção Católica Portuguesa

Abram alas, terra em fora,
Por entre frémitos de luz!
Deus nos chama. É nossa hora.
Alerta pela Cruz!
Almas bravas de soldados,
Senhor! já surgem de além.
E há caminhos não andados
Que esperam por alguém...

Coro

Em nós, acendei em nós, ó Deus.
Flamas dum nobre ideal.
Clarins! Vibrem clarins nos céus,
Por amor de Portugal.
Quem avança a conquistar troféus
Luta por bem da grei.
Lutai a cantar, de olhar em Deus,
Batalhões de Cristo-Rei.

Brade ao vento a voz da terra,
Ó Pátria, voz do mar em dor;
— Contra o ódio contra a guerra
Só vence a voz do amor.

Portugal rezando cante,
Senhor, no rumo triunfal:
Arraial, avante, avante!
— Vitória! — Portugal!

2) Hino da Juventude

Coro

Juventude cristã, portuguesa,
Alma ardente de fé e de amor!
A virtude é tua nobreza
E só Deus o teu Mestre e Senhor.

Nós queremos na vida instaurar
O reinado sublime da Cruz:
E com fé, com ardor conquistar
Portugal para a lei de Jesus!

Restaurada na Santa doutrina
Que foi timbre dos nossos avós
Nossa Pátria à realeza divina,
há-de ser consagrada por nós.

Caridade — eis nossa divisa!
A Verdade — eis nosso fanal!
Deus o quer! Juventude, realiza
O teu nobre e fecundo ideal!

3) Hino da J. C. F.

P'ra frente! Restaurar!
Avante! Ó Nobre grei!
P'la Fé: sofrer lutar!
Servir a Cristo Rei!

«Numa só alma, num cora-
ção»!
Todas unidas, santo ideal!
Vamos de novo, fazer cristão
O grande povo de Portugal!

Avante! Batalhar!
Na mão levando a Cruz!
Avante conquistar
A Pátria p'ra Jesus!

« Trazer as almas para Jesus:
Dar-lhes Jesus » é a nossa lei.
Como bandeira temos a Cruz!
Somos soldados de Cristo-Rei!

4) Hino da Liga Católica

Hora de Cristo, que Deus nos conta.
Hora de sonhos em chama acesa.
Núvens não salvam. O sol desponta
Em toda a alma que luta e reza.

Coro { Homens, erguei-vos, que Deus o quer!
Ó cavaleiros do Santo Graal:?
— Antes a morte que morrer
Cristo no peito de Portugal!

Quando nos mandam vozes do Céu,
A vida é campo de Aljobarrota.
Cremos na vida que Deus nos deu.
A Pátria clama. Não há derrota.

A Cruz-Bandeira bem desfraldada
E a graça dentro do Coração,
Cantando e orando, sem medo a nada,
Seja soldado cada cristão!

5) Hino da Liga de Acção Católica Feminina

Alma a arder em fervor de apostolado
Coração abrasado em Caridade
Cada uma de nós é um soldado
Pronta a dar mesmo a vida p'la verdade.

Coro

Por Cristo-Rei sofrer e batalhar
Unidas pela fé, neste Ideal:
Erguer a Cristo um trono em cada Lar
Reconquistar p'ra Cristo Portugal!

Por Cristo-Rei! Avante sem temor
Levando por bandeira a Sua Cruz!
Unir forças! Ganhar com Seu amor
A terra portuguesa p'ra Jesus.

Coro

Por Cristo Rei sofrer e batalhar
Unidas pela Fé em Sua Lei
Vamos erguer-lhe um trono em cada Lar
«Restaurar tudo em Cristo» nosso Rei

6) **Somos de Cristo**

Somos de Cristo pelo Batismo;
Por amor dEle e da sua lei
Combateremos com heroísmo,
Como soldados pelo seu rei.

Coro

Somos de Cristo; mais alta glória
Não há na terra nem pode haver,
Com Ele temos certa a vitória;
Somos de Cristo até morrer!

Somos de Cristo! a Eucaristia,
Em que Ele às almas todo se dá,
É nossa força, nossa alegria,
Sempre invencíveis nos tornará.

Somos de Cristo! a nossa vida,
Que vai ainda no alvorecer,
Em Cristo sempre será vivida,
Por muito que haja de ser.

Somos de Cristo! e embora o mundo
A pedir venha nossa afeição,
Nosso desprezo será profundo,
Que a Jesus demos o coração.

Somos de Cristo: e é nosso anelo,
Nas almas todas vê-lo reinar.
Será o fruto do nosso zelo,
De nossas preces junto do altar.

E Vós, ó Virgem Imaculada,
Que do inferno sois o terror,
Sede connosco nesta cruzada,
Sede connosco, Mãe toda amor!

C) Cânticos para as procissões

Queremos Deus

Queremos Deus! homens ingratos.
Ao pai supremo, Redentor...
Zombam da Fé os insensatos...
Erguem-se em vão contra o Senhor!...

Coro

Da nossa fé ó Virgem,
O Brado abençoai...
Queremos Deus que é nosso Rei
Queremos Deus que é nosso Pai

Queremos Deus! Um povo aflito,
Ó doce Mãe, vem repetir
A vossos pés de alma este grito,
Que aos pés de Deus fareis subir.

Queremos Deus! E a sã doutrina
Que nos legou na sua Cruz!
Que leve à escola e à oficina
A lei de Cristo, amor e luz.

Queremos Deus! Na pátria amada
Amar-nos todos como irmãos:
E ver a Igreja respeitada
São nossos votos de Cristãos.

Queremos Deus! Por bom exemplo,
Hemos da Igreja as leis guardar:
E nos ministros do seu templo.
Carácter santo respeitar.

Queremos Deus! Não contradigam
A lei divina as nossas leis:
Todos adorem, todos sigam
A Jesus Cristo, Rei dos reis.

Queremos Deus! A liberdade
É Ele só quem no-la dá:
Faz-nos escravos a impiedade?
Descrentes — não, não nos fará!

Queremos Deus! Sempre sem mingua
Em cada templo em cada lar;
De cada peito e cada língua
Culto e amor lhe hemos de dar.

Queremos Deus! E prontos vamos
Sua lei santa defender!
Sempre servi-Lo aqui juramos:
Queremos Deus até morrer!...

Santos Anjos e Arcanjos

Santos anjos e arcanjos,
Vinde em nossa companhia:
Ajudai-nos a louvar
A divina Eucaristia.

A divina Eucaristia,
Jesus nosso Redentor:
Esposo das nossas almas,
Nosso amante e nosso amor.

A divina Eucaristia,
Nosso sustento na vida:
É depois nosso Viático
Para as ânsias da agonia.

Ó divina Eucaristia,
Ó Jesus, Jesus, Jesus!
Dai-nos por esmola o Céu,
A pátria da eterna luz.

A Divina Eucaristia,
Que é Jesus Deus humanado:
Da sempre Virgem Maria
Fruto do ventre sagrado.

A divina Eucaristia,
É Jesus no Sacramento:
Nosso fiel companheiro
A toda a hora e momento.

A divina Eucaristia,
Fonte perene de amor:
É vida da nossa vida,
Do Céu manjar e penhor.

O Céu onde amar-Vos quero
E a Maria minha mãe:
Onde unir-me a Vós espero
Por séculos sem fim. Amen.

Coro

Viva Jesus, Sacramentado,
Viva Jesus, nosso Senhor,
Viva Jesus, Pai Adorado,
Viva Jesus, nosso amor!

Salvé Nobre Padroeira

Salvé, nobre Padroeira,
Do teu povo protegido:
Entre todos escolhido
Para o povo do Senhor.

Flor de suave perfume,
Para toda a Luza Gente:
Entre nós em cada crente
Tens esmerado cultor.

Coro { Ó glória da nossa Terra
Que tens salvado mil vezes:
Enquanto houver portugueses,
Tu serás o seu amor.

És a obra mais sublime
Que saiu das mãos de Deus!
Nem na terra nem nos Céus,
Há criatura maior!

A tua glória é valer-nos,
Não tens maior alegria:
Ninguém chama por Maria,
Que não alcance favor.

Acode-nos, Mãe piedosa,
Nestes dias desgraçados:
Em que vivemos lançados
No pranto, no dissabor.

És a nossa padroeira!
Não largues o padroado
Do rebanho confiado
Do teu poder protector.

Portugal, qual outra Fénix,
À vida torne outra vez!
Não se chame Português
Quem cristão de fé não for.

Virgem Pura

Virgem pura — tua ternura
É de alívio — ao meu penar:
Noite e dia — de Maria
A beleza — hei-de eu cantar.

É donzela — toda bela,
A mais santa — em seu primor:
Desde a hora — em que Ela
fora
Concebida — ao Criador.

Foi criada — abençoada,
Sem pecado — e escravidão:
Foi querida — do céu enchida
De mil graças — e de bênção.

Do Divino — seu Menino
Toda a graça — Ela nos dá:
Mãe piedosa — carinhosa,
Nos olhando — sempre está.

Aos errantes — navegantes
Ela acode — no alto mar:
Pecadores — nos terrores,
Ela guia-vos — a esperar.

Quando a lida — desta vida
Fôr connosco — terminar:
Mãe piedosa — poderosa,
Vem teus filhos — amparar.

Da inimiga — serpe antiga
A cabeça — Ela pisou:
Foi sua glória — sua vitória,
Que seu filho — lhe alcançou.

Aos pedidos — dos queridos
Abre o terno — coração:
Aos gemidos — dos afligidos
Ela é toda — compaixão.

Sobre a cama — onde a chama
A voz, perto — de morrer:
Abre o manto — e porencanto,
Muda as dores — em prazer.

Saúde certa — porta aberta
Para o reino — do Senhor
Virgem pia — nossa guia,
Serás sempre — nosso amor.

Bendizemos o Teu Nome

Bendizemos o teu nome,
Mãe do Céu, Virgem Maria;
Bendizemos à porfia;
O teu filho o Salvador.

Esmagaste ó Virgem Santa,
Toda a bela Imaculada,
A cabeça envenenada
Do dragão enganador!

Coro { Aqui vimos, Mãe querida,
Consagrar-te o nosso amor.

Todo o mundo, ó Mãe ben-
dita,
Cheio está de tuas glórias,
De perpétuas memórias
De teu nome e teu louvor.

Advogada poderosa,
O universo em ti confia:
Porque és tu o refúgio e
guia
Para o justo e pecador.

És conforto dos aflitos,	Desse trono, os meigos olhos
És das graças dispenseira:	A nós volve, teus devotos:
És da paz a mensageira,	Somos filhos: nossos votos
Nossa esp'rança, nosso amor.	Ouve, ó Mãe do Redentor!

Sobre os Braços da Azinheira

Sobre os braços da azinheira	Foi na Cova da Iria,
Tu vieste, ó Mãe clemente,	Quando o Terço Te rezavam
Visitar a lusa gente	Quando os sinos convidavam
De quem és a Padroeira	A orar — era meio dia:

Coro { Avê! Avê! Avê, Mãe celestial!
 { Avê! Avê! Avê, Cantá Portugal!

Que desceste lá dos Céus	Penitência e oração
A falar aos pastorinhos,	Se fizesse, lhes pedias:
Inocente pobresinhos,	Do Rozário, que trazias
Mãe de Fátima, Mãe de Deus.	Mais pediste a devoção,
Seja, pois, o santo Terço,	E Tu, Mãe, ó Mãe de Deus,
Do Céu querida oração,	Que venceste a serpe, o Mal,
Terna e viva a devoção,	Salva ampara Portugal,
Que Te oferte o luso berço	Vindo à terra, ou lá dos Céus.

Do Rosário, Virgem pura,
Mãe da Fátima, Mãe querida!
Tu serás por toda a vida,
Nossa paz, nossa ventura!

Avé de Fátima

A treze de Maio,
Na Cova da Iria:
Apar'ceu, brilhando,
A Virgem Maria.

A Virgem Maria
Cercada de luz:
Nossa Mãe bendita
A Mãe de Jesus!

Coro { Avè, avè, avè, Maria!
 { Avè, avè, avè, Maria!

Com os males da guerra
O mundo sofria:
Portugal, ferido,
Sangrava e gemia.

Foi aos pastorinhos
Que a Virgem falou:
Desde então nas almas
Nova luz brilhou.

Com doces palavras
Mandou-nos rezar
A Virgem Maria
Para nos salvar.

Achou logo a Pátria
Remédio a seu mal:
E a Virgem bendita
Salvou Portugal.

Mas jamais esqueçam
Nossos corações:
Que nos fez a Virgem
Determinações.

Falou contra o luxo,
Contra o impudor:
De imodestas modas
De uso pecador.

Disse que a pureza
Agrada a Jesus:
Disse que a luxúria
Ao fogo conduz.

A 13 de Outubro
Foi o seu adeus:
E a Virgem Maria
Voltou para os Céus.

À Pátria que é vossa
Senhora dos Céus:
Dai honra, alegria,
E a graça de Deus.

À Virgem bendita
Cante seu louvor:
Toda a nossa terra
Num hino de amor.

Todo o mundo a louve
Para se salvar:
Desde o vale ao monte,
Desde o monte ao mar.

Já por todo o mundo,
Se ama o nome seu:
Portugal a Cristo
Tantas almas deu!

Ah! Dêmos-lhe graças
Por nos dar seu Bem:
À Virgem Maria
Nossa querida Mãe!

E para pagarmos
Tal graça e favor:
Tenham nossas almas
Só bondade e amor.

Avè! Virgem Santa,
Estrela que nos guia:
Avè! Mãe da Pátria,
Oh! Virgem Maria!

Era de Harmonias

Era de harmonias
Hora singular:
As Avè-Marias
la o sino dar.

Bernardete sente
Que o seu Anjo, então,
A leva à torrente
Pela própria mão.

Coro

Avè, avè, avè, Maria!
Avè, avè, avè, Maria!

Uma aragem passa
E à menina diz:
«A Divina Graça
Te fará feliz».

Seu olhar que salva
Na montanha além:
Crê que a estrela de Alva
Pespontando vem.

Mas a pura imagem
Que irradia amor:
Cingi-lhe a paragem
Cristalino alvor.

Traz do Paraíso
Nos olhos a luz:
Teu meigo sorriso
A esperar induz.

Do lírio a candura
Veste-a em branco véu:
E tem por cintura
Um traço do Céu.

Sobre os pés lhe brilha
Rosa verginal:
Gentil maravilha
Do prado eternal.

Pende-lhe um rosário
Na bendita mão:
Guia itinerário
Na santa oração.

Exala vibrando
Seu fundo sentir
Bernardete quando
Volta a repetir.

D) Outros Cânticos

1.º PRÓPRIOS DA ACÇÃO CATÓLICA

Dons de Espírito Santo

Counod (Cantai ao Senhor)

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de Sapiência,
Conceder-me que destinga
A Verdade da aparência.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de entendimento
Conceder-me que repouse
Só em Ti meu pensamento.

Coro

Ó Espírito Santo,
Eternal consolador,
Vem do Céu mimosear-nos
Com os dons do teu amor
Com os dons do teu amor.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó Conselheiro amante,
Conceder-me ódio ao mundo
Que é falso e inconstante.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de Fortaleza,
Conceder-me em tua crença
Uma intrépida firmeza.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de gran sciência,
Conceder-me que mereça
Tua lúcida assistência.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de Piedade,
Nesta altíssima Virtude
Inflamar minha vontade.

Vem, Espírito Divino,
Vem, ó dom de temor santo,
Que na vida coisa alguma
Como a culpa eu tema tanto.

Senhor, ó Deus Altíssimo

T. Borda (Cantai ao Senhor)

Senhor, ó Deus altíssimo,
 Ó mar de imenso ser,
 Ó vasto e fundo pélago,
 De vida, amor, poder...
 Nossa alma invoca em sú-
 plicas
 O céu do teu favor.
 Atende-nos, acolhe-nos à
 tua luz,
 Senhor. Senhor!

Nossa alma como as pétalas
 Perdidas duma flor,
 Deixa-a cair no pélago
 Bendito desse amor!

Bem sei que não pudéramos
 Compreender teu Ser...
 Meu Deus, mas tu sacias-nos
 De luz e de prazer...
 Prazer!

Eu sei, ó Pai altíssimo
 Que o teu seio gerou
 Um Filho, luz puríssima,
 Que amaste, e que te amou;
 E que esse amor perpétuo
 Entre o Filho e o Pai
 Também subsiste, autónomo
 Na Fonte de onde sai!
 Oh! Pai!

Vós sois uma Família
 Num só Infinito Ser!
 Trindade em vida única!
 De luz, amor, poder...
 Senhor, o meu espírito,
 Afoga-o tanta luz!...
 Mas ele crê o mistério
 Que lhe ensinou Jesus.
 Jesus!

Cântico a Cristo Rei

(P.^o A. Correia)

Coro

Aclama e canta, ó alma lusitana
 À luz d'ouro imortal do sol da grei
 Hossana, hossana, hossana a Cristo Rei
Hossana, hossana, hossana a Cristo Rei.

É só de amor, Jesus, o teu reinado
É só de paz, Senhor, o teu pendão
Escuta, pois, o brado do nosso coração
Escuta, pois, o brado do nosso coração.

Hino a Cristo Rei

(Dr. José Torcado)

Guiai as nações,
Bom rei e pastor;
Dum polo até outro
Reine o vosso amor.
Deus onnipotente
Do mal preservai
As almas remidas
E em todas reinai.

Cristo, rei dos reis,
Honra verdadeira
Prestada vos seja
Pela terra inteira.
Não há rei no mundo
Que vos seja igual;
Com vosso poder
Salvai Portugal.

Coro

Glória a Cristo Rei!
Da terra e dos Céus
Senhor soberano
De tudo sois Deus!
Pelo Orbe inteiro
Como única lei
Ressoe esta voz:
Viva Cristo Rei!

Do trono firmado,
Nos mais altos Céus
O mundo regeis
Com os lares seus!
Sede enfim, Senhor,
Rei do nosso lar
Para vos servir
Connosco habitar.

Sois rei de doçura,
De paz e de amor;
Toda a criatura
Vos renda louvor.
Sois rei dos povos,
Juís divinal,
Usai de clemência
P'ra com Portugal.

Cristus Vincit

Coro { Cristus vincit
Cristus Régnat
Cristus imperat

Laudátè Dóminum ómnes gentes
Laudátè Deum ómnès pópuli
Quóniam confirmata est súper nós
Misericórdia Eius
Et véritas Dómini mánet in æternum
Glória Pátri et Filio e Spíritui Sancto
Sicut érat in princípío et nunc et semper
et in sæcula sæculórum. Amen.

Hino da Paróquia

A Igreja é sempre como um redil,
Pastor à frente, cajado em mão.
Vai-se ao Batismo, floresce Abril,
Doiram-se as messes na Comunhão.

Coro { Bendita seja! Bendita seja,
Na luz e graça de cada dia,
A torre branca da nossa Igreja.
Castelo de oiro da freguesia!

Preces em coro, rostos voltados
No mesmo rumo da Cruz erguida.
São tudo laços imaculados
Prendendo as almas à mesma Vida.

Às missas de alva, Deus fala ao povo.
Tocam os sinos, vibram os céus.
Chamas de lume que é sempre novo
Nunca se apagam no Lar de Deus.

Nas alegrias e nas tristezas,
Piloto ao leme, barqueiro aos remos,
Sofres e choras, cantas e rezas
— E assim contigo nos salvaremos.

2.º PARA DIVERSAS FUNÇÕES E ACTOS PAROQUIAIS

Adorémus

(Cantai ao Senhor)

Adorémus in aeternum
Sanctíssimum Sacramentum

Pelo Papa

(Devocionário Musical)

Orémus pró Pontífice nostro N.

Coro

Dóminus consérvet eum et vivíficet éum
Et beátum fáciat eum in terra.
E non trádat eum in ánimam inimicóum eius.

Na Visita Pastoral

(Devocionário Musical)

Sacérdos et Póntifex
Et virtútum ópifex!
Pástor bóne in pópulo
Sic placuísti Dómino (alleluia)!

Hino do Senhor Arcebispo Primaz

(Do livro Certames Catequísticos)

Salvé Eleito de Cristo, cingido
Por um halo fulgente, irradiante,
Luz do Céu por que foi conduzido
Israel em vitória constante.

Coro

Salvè, salvè, Pastor bem amado!
Deste mundo através conduzis
O rebanho por Deus confiado
Em segura e leal directriz.

Coração de oiro! O Espírito Santo
Enche-o todo. Ao falar ilumina
E transporta, em enlevo, em encanto,
Para além, cada vez mais acima.

Em rubis cada haste floresça
De acerados espinhos da cruz;
E uma auréola cinja a cabeça
Ao eleito de Cristo Jesus.

Cada lágrima seja diamante,
Cada luta lhe ganhe um troféu.
Em cortejo e esplendor triunfante
O sigamos à glória do Céu.

NOTA — O hino do Prelado não costuma ser o mesmo em todas as dioceses.

Este Pastor

(Cântico tradicional em algumas terras)

Coro : Este Pastor que Deus nos deu
Santo Pastor de fama
Por tal senda vamos nós
Guiados pela mesma chama.
Guardemos pois no coração
As chamadas do seu amor
Seguindo o seu nobre exemplo,
Faremos... N. (1) melhor.

(1) Diz-se o nome da freguesia respectiva.

1.º

Pela Cruz, com a Cruz
Nós iremos com todo o amor
Combater a valer
Defender a lei do Senhor.

2.º

Pela Cruz, com a Cruz
Nós seremos da fé pioneiros
Combater a valer
Só com ela seremos guerreiros.

PARA A PRIMEIRA COMUNHÃO

(Ver Harpa da Eucaristia)
Letra do P.º Joaquim Alves

Hóstia de Luz

No Sacrário pequenino
Vive Jesus por amor
Aqui virei cada dia
A cantar em seu louvor.

Em Belém, cidade altiva,
Ninguém te quis receber!
Nesta igreja dia a dia
Teu sangue virei beber.

Somos jovens inocentes
Em redor do teu altar
São altares as nossas almas
Quando vimos comungar.

Coro

Hóstia de Luz
Ó meu Jesus!
Hóstia de amor
Meu Redentor!

Viver aqui a vida inteira
A vida inteira ao pé de ti

Hóstia de Luz
Ó meu Jesus!
Hóstia de amor
Ó meu Redentor!

Vinde, Vinde Criancinhas

P.^e Correia de Noronha
(Cantai ao Senhor)

Coro

Vinde, vinde criancinhas
Sou riqueza, força e luz.
Vós sois minhas sois só minhas
Comungai... Eu sou Jesus.

Somos pobres, Bom Jesus,	Mas temos força, Senhor,
Vós sois a nossa riqueza.	Para levar a Cruz da vida
Nesse sacrário reluz	Que o Sacrário é Tabor
O oiro desta pobreza.	Donde esperamos guarida.

Ao subir a este Monte
Temos sede e temos fome
Vós sois a água da fonte
Vós sois o Pão que se come.

Vamos Todos ao Sacrário

Popularizado — (Cantai ao Senhor)

Vamos todos ao Sacrário	Não chores Jesus não chores
Que Jesus chorando está.	Faz-nos pena o teu chorar.
Mas ao ver tantos meninos	Que os meninos deste povo
Muito contente ficará.	Te desejam consolar.

Coro

Vamos humildes
À Santa Mesa
Que hoje p'ra nós preparou
A Bondade superna e imensa
Daquele Deus que tanto amou

Ó florinhas que nos prados Estrelinhas tão formosas,
 Brilhais com tanto primor Lá do céu vinde adorar
 Vinde dar vossos perfumes O Deus que está escondido
 A Jesus que é todo amor. No Sacramento do altar.

Avezinhas vinde todas Vinde a mim, Jesus amado,
 Vinde-lhe todas cantar Que eu te desejo, Senhor.
 Talvez com vossos trinados Só por Ti minha alma vive
 O possamos alegrar. Só por Ti morre de amor.

Só quero viver amando
 Amando-Te com paixão.
 Ó Jesus, que eu viva e morra
 Dentro do Teu coração.

PARA A PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO SOLENE

Letra do P.^e Avelino Ferreira, na música do conhecido cântico: «Vinde, Vinde, criancinhas», (Harpa da Eucaristia).

1.º Profissão de Fé

Catequista

Vinde, Vinde, criancinhas,
 À solene Profissão...
 Renovar vossas Promessas
 Dar a Deus o coração...

Duas crianças

Fomos um dia metidas
 Nesta Pia Batismal...
 Dela saímos lavados
 Do pecado original...

CORO

Todas as crianças:

{ Prometemos neste dia
 { Tão solene para nós...
 { Viver a fé que nos deu
 { O Deus dos nossos avós...

Duas crianças

Foi a mão dum sacerdote,
 Que na Igreja nos meteu
 Pela porta do Batismo
 Que nos faz filhos de Deus

Professamos nossa Fé...
 A Fé do nosso Batismo...
 Por Ela a vida daremos
 Com amor, com heroísmo!

Duas crianças

Prometemos ao Senhor	Aceitai Senhor Abade,
Cumprir sempre a sua Lei	Em nome de Deus Eterno,
Viver uma vida santa	Nossas sagradas Promessas
De cristãos na sua Grei...	Que nos livrem do inferno.

Todas as crianças repetem esta última quadra no tom do coro.

O Pároco :

(lendo se não quizer cantar)

Aceito vossas promessas
Em nome do nosso Deus...
Que o Senhor vos abençoe
E vos guarde até aos céus...

Que o Senhor vos abençoe
Vos abra as portas dos céus...

2.º Oblação (ao Ofertório)

Catequista

CORO (todas)

Vinde, vinde criancinhas.	Vimos hoje à nossa Igreja
Vinde todas ao Altar...	Para dar a Deus-Senhor
Vinde oferecer vossos dons.	Nossas vidas inocentes
Vinde todas comungar...	Os dons do nosso amor...

Duas crianças

Aceitai, Trindade Santa,	Prometemos ao Senhor
Nossos dons, vida e amor,	Cumprir sempre a sua Lei.
Dai Jesus aos pequeninos	Viver uma vida santa
Que cantam vosso louvor.	De cristãos na Sua Grei.

Duas crianças

Nós vencemos só por Ele...
Nossa Força e nossa Luz.
Somos hoje vencedoras...
Com Jesus e por Jesus

3.º Comunhão

*Cantoras**Coro*

Viva Jesus nosso Pai...	Ó divina Mãe de Deus
Viva Jesus nosso Rei...	Senhora da Conceição,
Somos seus filhos, soldados.	Dai-nos o vosso Jesus
Cumpridores da sua Lei...	Dai-lhe o nosso coração...

Coro e cantoras

Vimos todas a cantar
Receber Jesus que chama
Por nós, pequenas crianças
Crianças que tanto ama...

4.º A Nossa Senhora (no seu altar)

- a) Avé Maria ou «Nós Te saudamos»
- b) Incensação da Imagem
- c) Consagração
- d) Salvè Nobre Padroeira

Sou Cristão

(Livro dos Certames Catequísticos)

Sou cristão, minha doce esperança
Meu braço, minha glória também.
Creio em Deus, no meu Deus que em criança,
A servir me ensinou minha mãe...

<i>Coro</i>	{	Sou cristão e de o ser me glorio
		Sou cristão, Jesus Cristo é meu Rei.
		Creio em Deus e só nele confio.
		Sou cristão e cristão morrerei...

Viva Deus nosso Pai, nosso Rei...
Viva, Viva!

O mais belo e precioso tesouro
O condão do fiel português,
Ah! Não sejam grandezas nem ouro,
Mas a fé, a virtude e honradez.

É cristã a nação portuguesa
E se alguém de negar a sua fé
Algum dia tiver a fraqueza,
Ímpio sim, português não, não é.

Sem temores, sem respeitos humanos
De Jesus professamos a lei!
Eia irmãos! Repitamos ufanos:
Sou cristão, e Jesus é meu Rei!

Hino da Cruzada Eucarística

Nós somos a infância
De espírito ardente
Gozamos da vida
A quadra inocente.
Mas fortes e audazes
Da Cruz ao valor,
Nós somos Cruzados
De Nosso Senhor.

Levamos no peito
A Cruz redentora,
Que lembra as façanhas
Da Pátria d'outrora.
Mas belos extremos
De heroísmo e valor
Serão os Cruzados
De Nosso Senhor.

Coro { Solto aos ventos o estandarte
Do Sagrado Coração...
Pela Pátria... Pela infância...
Nossos braços lutarão.

A força vem do alto,
Do Pão Sacrossanto,
Que os anjos trespassa
De místico encanto.
E o sangue fervente
No cálix do amor,
Que alenta os Cruzados
De Nosso Senhor.

Quem não desafiara
O inferno e a morte?
A cruz do calvário
Broquel é do forte.
Maria nos segue
Com olhos de amor
Avante! Cruzados
De Nosso Senhor!

Hino da Catequese

Do Livro (Catequismos)

Muito humildes pequeninos	Adoremos com fervor
Adoremos nosso Rei.	O Divino Sacramento.
Sob os seus olhos divinos	Seja Ele o nosso amor,
Cumpriremos sua lei.	Nossa vida e nosso alento!

Todos juntos à porfia
Bendigamos sem cessar
Toda a noite e todo o dia,
A Jesus sobre o altar!

Coro : Seja a Hóstia consagrada
 Nosso guia, nossa luz.
 Seja o céu nossa morada,
 Nosso Rei seja Jesus.

PARA O ADVENTO

Ròratè

Ròratè cœli dísuper
Et núbes plúant Jústum
A periátur terra et gérmínet Salvátorem

Quando Virá

Ver (Cantai ao Senhor)

Ó Infante Suavíssimo

(Popular)

Ó Infante Suavíssimo	Para que vivendo sempre
Ó meu amado Jesus	Conforme à vossa vontade,
Vinde alumiar minha alma	Possa ir seguramente
Vinde dar ao mundo luz.	Gozar-vos na eternidade.

*Coro**Coro popular*

Ouvi, Jesus, piedoso
As minhas deprecações,
E vinde com vosso exemplo
Dirigir minhas acções.

Que os anjos vos louvem
Vós ordenais
Oh como sois bom!
Bendito sejais.

Ó Infante Suavíssimo
Vinde Vinde já ao mundo
Tirar-nos do cativeiro
Daquele abismo profundo.

Quisestes trazer-nos gozo
Entre os espinhos da dor...
Sois Rei de paz amoroso!
Reinai nas almas Senhor.

Apartai, Senhor de mim
O que ofensa vossa for,
Que já minha alma não quer
Ser ingrata a tanto amor.

Sois o Deus da fortaleza,
Tudo treme perante Vós...
E nasceis nessa estreiteza
A suspirar entre nós?

Mas já sei porque deixastes
Do vosso trono o fulgor;
Exilou-vos, pois amastes
Do vosso trono o amor!

Quisestes ser Pai no mundo
De um divino, imenso lar...
Quisestes, ó Dom profundo!
Com vossos filhos morar!

Ó Jesus, sois admirável
Em descobertas de amor...
Por tudo sois adorável
P'ra quem Vos ama, Senhor!

Habitaís, na eternidade
Palácios de oiro e de luz;
E escolheis a escuridade
De uma gruta, meu Jesus?

Sois divino Conselheiro,
Nada sem Vós pode ser;
E deixais de ser Luzeiro
Para nas trevas nascer?

Ó Infante Suavíssimo
Deus de infinita beleza
Vinde nascer em minha alma
Abrandar sua dureza.

Amado Jesus

(Popular)

Amado Jesus José e Maria
O meu Coração Vos dou e a alma minha.

(Repete o povo; assim nas restantes jaculatórias de todos sabidas)

PARA O NATAL

Cristãos, alegria
Correi, Pastorinhos
Vinde todos

Ver (Cantai ao Senhor)

Pastores, Pastores

(Música popular — Estrofes do Autor)

Nasceu p'ra nós um Menino	Cantai, pastores da noite,
Nosso Menino Jesus...	Ao Deus do Céu que nascido
Correi, pastores, correi	Nas palhinhas de Belém
Ao sol do Eterna Luz...	É o Messias prometido...

Coro : Pastores, Pastores,
Vinde adorar a Jesus...
Nasceu em palhas tão pobres
Para morrer numa cruz...

Cantemos todos, pastores,	Deixai os vossos rebanhos
À linda Flor dos jardins...	Correi todos a Belém...
Nasceu-nos Jesus Menino!	Adorar o Deus Menino
Tocam dos Anjos clarins...	Que Nossa Senhora tem...

Naquelas palhas vereis	Como Deus não começou
Um Menino tão pequeno...	Tem carne da Virgem Mãe
É o Senhor de Céus e terra	Começou pois, como homem
É Jesus o Deus eterno...	O Menino de Belém...

Entraí, pastores, entraí	Prostrados em oração
Por esse curral sagrado...	Agradecei sua vinda...
Vinde adorar o Menino	Beijai-lhe a tenra mãozinha
Numas palhinhas deitado.	Sua Face doce e linda...

Os seus pèzinhos beijai	Cantai, pastores, cantai,
Com ternura e alegria...	À porfia e com ardor
É o dia do Nascimento	Cantai a Jesus Menino
Do nosso Deus. Ó que dia!	Nossa vida e nosso amor...

Dentro da gruta que vedes	Vemos Maria e José
Pastores das ovelhinhas?	Adorar esse Menino...
Temos um Menino pobre	E bondosos animais
Com frio numas palhinhas.	Aquecê-Lo com carinho...
Chorai, pastores, o crime	Umas palhinhas enxutas
Da cidade, sem igual!	De amor bondoso doiradas
Cantai aos animaezinhos	São o berço do Menino
Que lhe deram seu curral.	Sigamos suas pisadas
Ó pobrezinhos tão tristes	Só o caminho da pobreza!
Alegrai-vos no Senhor!	A todos nos leva aos céus!
Por vós Ele se fez pobre	Isso nos disse o Menino
Sede pobres por amor.	De Belém o nosso Deus

Chora o Menino os pecados
 Dos homens que vem salvar...
 Cantemos Jesus Menino
 Seus prantos de amor sem par...

CÂNTICOS DE PENITÊNCIA

Perdão, ó meu Deus!

(P. A. Correia)

Ó Rei da Glória	Bastantes vezes	Se a negra morte
Jesus Piedoso	Vos ofendemos	Já nos colhera,
Senhor bondoso	E merecemos	Ó Deus! qual era
Do coração;	Vosso rigor;	Nosso condão?
Ouvi clemente	As vossas iras	Por nossas culpas
Nossos gemidos	Desafiámos	Fôra do inferno
E arrependidos	E desprezámos	No fogo eterno
Dai-nos perdão.	O vosso amor.	A perdição.

Coro : Perdão, ó meu Deus!
 Perdão e indulgência
 Perdão e clemência
 Piedade e perdão!

Perdoai, meu Jesus

Perdoai, meu Jesus, perdoai.
Porque tenho vivido enganado
Que ninguém é tão terno e tão bom
Como Vós, meu Jesus meu amado !

Coração de Jesus meu amado,
Terno amante do meu coração;
Triste coisa é morrerdes por mim
E eu pagar-vos com ingratidão.

Já não quero ser mais infiel
Para ver-vos sem fim lá no Céu...
Quero amar-vos com toda a minh'alma
E gozar-vos na glória sem véu.

NA SANTA MISSÃO

Jesus amante das almas

(Dev. Musical)

Jesus amante das almas,
Pelo vosso Coração
Fazei que alcancemos todos
O fruto desta missão.

Meu Dulcíssimo Jesus,
Esperança da alma que chora
Minhas lágrimas vos buscam
Meu coração Vos adora.

Coro : É obra da vossa graça
Da minha alma a conversão :
Convertei-me, ó bom Jesus,
Pelo nosso coração.

Por este Coração santo
Com tantas penas aflito,
Dai-me sempre um Coração
Bem humilhado e contrito.

PELAS ALMAS

Para além da Sepultura (Dev. Mus.)

Para além da Sepultura
No lugar de expiação
Quanta dor quanta amargura
As almas sofrendo estão!

São almas predestinadas
Mas só entrarão no Céu
Depois de purificadas
Limpas de todo o labéu.

Core:

Oh misericordioso
Clementíssimo Jesus!
Dai-lhes o eterno repouso
No gozo da eterna luz.

Ali gemem e dão gritos
No fogo devorador
Em desejos infinitos
De se unir ao Criador.

Socorrei ó almas pias
As tristes almas fiéis;
Lembra-vos que em breves
dias
No mesmo fogo estareis.

ENCOMENDAÇÃO

Acordai

(Dev. Musical n.º 272)

Acordai, ó pecadores
Desse sono em que estais
E rezai hoje um Pai Nosso
Por alma dos vossos Pais.

Párece Dóminè

Páree, Dómine, páree pópulo túo
Né in ætérnum irascáris nóbis (trez vezes)

Perdoa ao teu povo

(Cantai ao Senhor)

Perdoa ao teu povo, Senhor
 Perdoa ao teu povo, perdoa-lhe, Senhor.
 Starás eternamente irritado?
 Oh! não! O teu amor ouve
 O brado da nossa grande dor.

QUARESMA

Hino à Cruz

(Letra do autor na música do conheci-
 do cântico: Vinde, vinde Criancinhas)

Ó cruz santa, ó cruz bendita	É do alto dos teus braços
Ó beleza sem igual...	Que nos vem a salvação
És o altar do Senhor	Salvai-nos a nós, Senhor
E o símbolo paroquial.	Somos um povo cristão.

Ó Cruz santa, ó cruz Augusta...
 És altar da Redenção...
 Vivemos à tua sombra...
Coro: Ó esperança da salvação...

Vivemos à tua sombra
 Ó esperança da salvação.

Foste banhada no sangue	Ó cruz santa, ó cruz bendita
Do Divino Redentor	Ó triunfo sem igual!
E foste a Ara sagrada	Nós Te louvamos, cantamos
Da Imolação do Senhor.	Em cortejo paroquial.
À tua sombra acolhidos	Leva, ó Cruz da Redenção,
Somos o povo de Deus.	Leva o povo que Te canta
Uma freguesia inteira	Para o Senhor dos teus bra- ços
Nos teus braços para os Céus.	Oh Cruz redentora e santa.

Dos teus braços pendurados	Nos teus braços nós pregado
Abriu-nos o Céu Jesus ..	Queremos viver também...
Viva o nosso Redentor	Em santa vida cristã...
Que morreu por nós na Cruz	Nos braços da nossa Mãe...

Aos teus pés a Dolorosa,	Salva, óh Cruz o nosso povo
Mãe nossa e Mãe de Jesus,	Salva a gente que Te canta
Recebeu do filho ordem	Abraçamos nossa cruz...
De a todos nos dar à luz.	Dia a dia em vida santa.

PARA A VIA SACRA

Ò meu Senhor do Calvário,	E o vosso Santo nome
Vossa Cruz é de Madeira...	É Jesus de Nazaré
Vós sois o mais lindo cravo	Ainda espero morrer
Perfume da terra inteira...	Pela vossa Santa fé.

Vosso divino cabelo	Vossa divina cabeça
Mais fino que o mesmo oiro	Coroadada com mil espinhos
Vejo ensopado em sangue	Cravai-os na minha fronte
Que é o nosso santo Tesouro.	Senhor de tantos martírios!

A vossa divina fronte!...	A vossa divina face!
Ai! corre sangue por ela.	Cheia de escarros nojentos!
Aqui tendes minha alma	Por amor dos meus pecados
Senhor tomaí conta dela!	Senhor de tantos tormentos.

A vossa divina boca	Os vossos divinos ombros!
Cheia de fel amargo!	Denegridos do madeiro
Por amor dos meus pecados	Por amor dos meus pecados
Senhor, Todo Poderoso.	Ó Senhor Deus verdadeiro.

Os vossos divinos braços	O vosso divino peito
Prenderam com uma corda	Trespasado com a lança!
Por amor dos meus pecados	Por amor dos meus pecados
Senhor da misericórdia!...	Senhor Deus, tanta vingança

À vossa divina cinta
Prenderam uma toalha!
E nela todos nós vemos
A vossa Santa mortalha

Vossos divinos joelhos
Feridos de ajoelhar!
Por amor dos meus pecados,
Senhor Deus, tanto penar!

Os vossos divino pés
Mais frios que a neve pura!
Já correm rios de sangue
Pela rua da amargura!

Vosso Santíssimo corpo
Já repousa no sepulcro!
Vossa Santíssima Mãe
Fica sòzinha no mundo!

Senhor Deus

(Dev. Musical)

Solo: Senhor Deus, misericórdia

Povo: Senhor Deus, por vossa Mãe Maria
Santíssima, misericórdia. (três vezes)

Jesus Misericordioso

(Dev. Musical n.º 274)

Jesus misericordioso
Tende compaixão de nós!
Jesus misericordioso
Tende compaixão de nós!

Ver outro Cântico com letra para as 14 estações no « Cantai ao Senhor »

Virgem Dolorosa

(Devocionário Musical)

Virgem dolorosa
Ó quanto penais!
Virgem maguada
Bendita sejais!

Que duras espadas
Que duros punhais
Ferem vosso peito!
bendita sejais!

Coro: Bendita sejais,
Senhora das Dores,
Ouvi nossos rogos
Mãe dos pecadores

Quando vai crescendo
O Filho que amais
Crescem vossas dores!
Bendita sejais!

Que penas, que dores
Quando caminhais
Só, para o Egipto!
Bendita sejais!

Lá vedes cravado
O Filho que amais,
Entre dois ladrões!
Bendita sejais!

Vem a voz do Céu
Manda que fujais
Da fúria de Herodes!
Bendita sejais!

Vosso doce Filho
Chorando buscais!
Virgem dolorosa,
Bendita sejais!

Sustentam os vossos
Braços virginais
Vosso Filho morto!
Bendita sejais!

Das lágrimas ternas
Que assim derramais
Nós somos a causa!...
Bendita sejais!...

PARA A PÁSCOA

Ressuscitou! Aleluía!

1.º coro

Bendita e louvada seja
A alegria da Virgem Maria

Ela viu seu filho morto!
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

Que buscais? Não está aqui!
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

Nós com Ele ressuscitamos!
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

2.º coro

Ressuscitou Aleluía!
Aleluía! Aleluía!

Do sepulcro rompendo o dia
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

Ele a Maria apareceu!
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

Leva-nos Jesus, contigo!
Ressuscitou! Aleluía!
...Da Virgem Maria.

E aos Discípulos no caminho...
Ressuscitou! Aleluia!
...Da Virgem Maria.

A S. José

(Dev. Musical 164 e 165)

O José, amparo e guia
Dos que sofrem por Jesus
Entre as trevas desta vida
Não nos falte a tua luz.

Foste eleito para guarda
Duma Virgem d'Israel;
Sê também patrono e guia
Deste povo teu fiel.

Escolheu-te Deus Eterno
De seu Filho p'ra tutor;
Tenha a Igreja perseguida
Sempre em ti seu protector.

De perigos mil guardaste
A Jesus e sua Mãe;
Vela agora lá do Céu
Pelos filhos teus também.

Ao Santo Padroeiro

Nos braços teus, N... Santo,
Nossa Paróquia depôz o Céu...
Neles como em jardim de encantos
O nosso povo nasceu...

Coro : Lá dos Altos volve os olhos
Para o povo desta terra...
Ouve as preces quando-ora-reza
Dá-lhe a paz... salva-o da guerra.

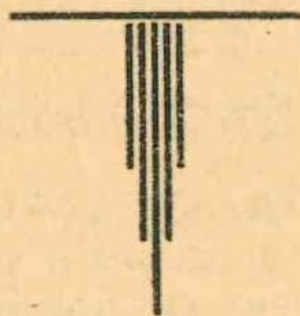
Dum povo que Te pertence
São N..., és protector:—
Faz valer a tua valia
Por nós junto do Senhor.

N... — Dizer o nome do padroeiro.

Nós somos a tua gente
O povo teu escolhido...
És o nosso Padroeiro
Que sempre nos tens valido.

Prometemos nós amar-Te
E seguir tuas pisadas
Pelas sendas da virtude
Para as Colinas Sagradas.

Todos a Ti confiados
Vivemos na nossa terra...
Guarda-nos dos males todos ..
Guia-nos p'ra vida eterna.



Devocionário

Orações Quotidianas

Pela manhã

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo com todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feilo cristão e conservado nesta noite.

Ofereço-vos as acções deste dia; fazei que sejam todas segundo a vossa santa vontade para maior glória vossa. Preservai-me do pecado e de todo o mal. A vossa graça seja sempre comigo e com todos os que me são caros. Assim seja.

Pai-nosso, Avé-Maria, Credo, Actos de fé, esperança e caridade, Salve-Rainha, Santo Anjo do Senhor, Consagração a N. Senhora com 3 Avé-Marias.

*

Quem quizer seguir vida de perfeição faça a sua meditação, assista à santa missa, frequente os sacramentos. Não devemos fazer aos outros o que não queremos para nós; façamos a todos o que quereríamos nos fizessem a nós, sejamos caridosos e bons em tudo fugindo do pecado, fazendo bem.

Oferecimento das Obras do dia (A. da O.)

Ofereço-Vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções, pelas quais o mesmo divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando nos nossos altares.

Eu Vo-las ofereço, em modo particular, pelas intenções recomendadas aos associados do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

Tudo por vós, Sagrado Coração de Jesus!

À Noite

Eu vos adoro, meu Deus, e vos amo com todo o coração. Dou-vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado neste dia. Perdoai-me as fallas que hoje cometi e, se algum bem fiz, aceitai-o. Guardai-me durante o repouso e librai-me dos perigos. A vossa graça seja sempre comigo e com todos os que me são caros. Assim seja.

Pai-nosso, Avé-Maria, Credo, Acto de fé, esperança e caridade; exame de consciência, Consagração a N. Senhora com 3 Avé-Marias. Acto de contrição. Pai-nosso e Ave-Maria pelos Defuntos.

Consagração a Nossa Senhora

Ó Senhora minha! Ó minha mãe, eu me ofereço todo a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro, neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E, porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertenço, terna Mãe, Senhora nossa! Ah! guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa!

*

Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou e a alma minha.

Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na última agonia.

Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha.

Orações para a Confissão

Antes da Confissão

Misericordiosíssimo Salvador meu, tenho pecado

e pecado muito contra vós por minha culpa, por minha grave culpa, revoltando-me contra a vossa santa lei e preferindo a vós, meu Deus e meu Pai celeste, miseráveis criaturas e os meus caprichos. Se bem que eu não mereço senão castigos, ah! não me negueis a graça de bem conhecer, detestar e confessar sinceramente todos os meus pecados, de maneira que possa obter o vosso perdão e emendar-me deveras.

Virgem santa, intercedei por mim. Pai-nosso. Avé-Maria.

1. — Faça-se com diligência o exame dos pecados cometidos por pensamentos, por palavras, por obras e omissões contra os mandamentos da lei de Deus e da Santa Igreja, e contra os deveres do próprio estado.

2 — Considere-se o grande mal cometido, ofendendo gravemente a Deus, nosso Senhor e Pai, o qual nos tem feito tantos benefícios, nos ama tanto e merece infinitamente ser amado sobre todas as coisas e servido com toda a fidelidade. Recorde-se que a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo foi motivada pelos nossos pecados. Reflita-se na perda da graça e do paraíso e no castigo do inferno que se merecem,

Depois recite-se com muito arrependimento o Acto da Contrição.

Sagrada Comunhão

Preparação

Eis-me aqui, ó meu Deus, venho receber-vos no meu pobre coração!

Adoro-vos, porque sois o meu Deus.

Amo-vos, porque tanto me amais.

Peço-vos perdão, porque muito vos tenho ofendido.

Humilho-me na vossa presença, porque sois o Senhor e eu um puro nada.

Vinde, ó Jesus, vinde purificar-me.

Vinde, meu Benfeitor, e socorrei-me.

Vinde, ó Médico divino, e curai-me.

Vinde, ó meu Rei, e reinai em mim.

Vinde, ó meu Modelo, e fazei que vos imite.

Vinde, ó meu Pai, e abençoaime.

Virgem Santíssima, vinde ajudar-me a bem receber Jesus.

Santo Anjo da Guarda, vinde preparar-me.

Santos meus Protectores e Advogados, comunicai-me os vossos affectos, o vosso ardente coração.

Que o vosso Corpo, ó Jesus, guarde a minha alma e a leve, para sempre, para a vida eterna. Amem.

Acção de graças

Graças e louvores se dêem a todo o momento, ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

Benvindo sejais Jesus Sacramentado, ao meu pobre coração.

Adoro-vos, Senhor, no sacrário do meu peito.

Uno-me com os anjos e com os Santos, e com eles vos dou graças.

Perdoai, ó Jesus, mais uma vez, as minhas infidelidades e os meus pecados.

Ó Jesus, aumentai a minha fé.

Ó Jesus, dai-me o vosso amor.

Ó Jesus, fazei que bem cumpra a vossa santa Lei.

Ó Jesus, conservai-me na vossa graça.

Ó Jesus, fortalecei-me contra as tentações.

Ó Jesus, dai-me horror ao pecado.

Ó Jesus, não permitais que de Vós me separe jamais.

Ó Jesus, antes morrer que perder-Vos.

Ó Jesus, fazei que a minha morte seja a de um santo.

Ó Jesus, abençoai a minha família, os meus amigos e os meus inimigos.

Ó Jesus, tende piedade dos pecadores e fazei que se convertam.

Ó Jesus, dai pão aos pobrezinhos.

Ó Jesus, consolai os aflitos e os doentes.

Ó Jesus, atraí a Vós os moribundos.

Ó Jesus, convertei os infieis e os herejes.

O' Jesus, dai a fé aos ímpios.

O' Jesus, abençoai a Santa Igreja, o Santo Padre e todos os Sacerdotes.

O' Jesus, abençoai a nossa Diocese, o nosso Prelado, os nossos Assistentes, os nossos Párocos, os nossos Seminários.

O' Jesus, dai-nos muitas e santas vocações.

O' Jesus, santificai o Clero.

O' Jesus, protegei a Acção Católica.

O' Jesus, abençoai a nossa Pátria e concedei-nos governos segundo a vossa Lei.

O' Jesus, compadecei-vos das Almas do Purgatório e dai-lhes o descanso eterno.

Alma de Cristo / santificai-me.

Corpo de Cristo / salvai-me.

Sangue de Cristo / inebriai-me.

Água do lado de Cristo / lavai-me.

Paixão de Cristo / confortai-me.

Ó Bom Jesus / ouvi-me.

Dentro das Vossas Chagas / escondi-me.

Não permitais / que me separe de Vós.

Do inimigo maligno / defendei-me.

Na hora da minha morte / chamai-me.

E mandai-me ir para Vós / para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos dos séculos. Amem.

(300 dias de indulgência, cada vez; — plenária, uma vez no mês, a quem costume recitá-la todos os dias; 7 anos, depois da comunhão).

Oferece. — Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade. Tudo quanto tenho e possuo de Vós o recebi! a Vós Senhor, o entrego e restituo, para que disponhais de tudo segundo a vossa Santíssima Vontade. Concedei-me somente o vosso amor e a vossa Santíssima

Vontade. Concedei-me sòmente o vosso amor e a vossa graça, que isso me basta, nem outra coisa desejo da Vossa misericórdia infinita. Amen.

(Indulg.: Três annos. — Plenária, nas condições do costume, se se recitar este acto de ofrecimento todos os dias durante um mês inteiro, (S. Pen. Ap., 4-XII-1932)).

Oração a Jesus Crucificado

Eis-me aqui, ó bom e dulcíssimo Jesus, que prostrado de joelhos em vossa divina presença, vos peço e suplico com o mais ardente fervor, que imprimais em meu coração vivos sentimentos de fé, esperança e caridade, e um verdadeiro arrependimento de meus pecados com vontade firmíssima de os emendar, enquanto eu, com grande affecto e dor de alma, considero e medito as vossas cinco chagas, tendo diante dos olhos o que já o santo profeta David dizia de Vós, ó bom Jesus; «Trespassaram minhas mãos e meus pés, contaram todos os meus ossos».

(Indulgência plenária a quem rezar esta oração diante do Crucifixo, tendo-se confessado e comungado e orando pelas intenções do Sumo Pontífice).

P. N., A. M., G. P. e 5 vezes «bendito e louvado seja o Santo Sacramento da Eucaristia...»

«Deus seja bendito...»

Obras do Senhor
Anjos do Senhor
Céus e terra
Águas que estão sobre os céus
Virtudes do Senhor
Sol e lua
Estrélas do céu
Chuvvas e orvalhos

Bendizei ao Senhor

*Ventos de Deus
Fogo e calma
Frio do inverno e calor do estio
Orvalhos e geada
Noites e dias
Luz e trevas
Relâmpagos e nuvens
Montes e outeiros
Plantas que nasceis na terra
Fontes, mares e rios
Peixes grandes e pequenos
Aves todas do céu
Feras e animais
Filhos dos homens
Povo de Israel
Sacerdotes do Senhor
Servos do Senhor
Espíritos e almas dos justos
Santos e humildes de coração
Ananias Azarias e Micael*

Bendizei ao Senhor

**Ao toque das «Ave-Marias», pela manhã, ao meio-dia
e à noite**

O Anjo do Senhor anunciou a Maria: e ela concebeu do Espírito Santo: *Ave-Maria*, etc.

Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a vossa palavra: *Ave-Maria*, etc.

O Verbo divino incarnou e se fez homem: e habitou entre nós: *Ave-Maria*, etc.

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

Infundi, Senhor, nós vos suplicamos, a vossa graça em nossas almas, para que nós, que pela anunciação do Anjo conhecemos a Incarnação de Jesus Cristo vosso

Filho, pela sua Paixão e Morte de Cruz sejamos conduzidos à glória da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor Nosso. Amen.

O Santo Rosário

Deus in adjutórium... etc.

Mistérios Gozosos

(Segundas, quintas-feiras e domingos do Advento até à Quaresma)

- 1.º — A anunciação do Anjo à Virgem Nossa Senhora.
- 2.º — A Visitação de Maria Santíssima a santa Isabel.
- 3.º — O nascimento de Jesus Cristo no presépio de Belém.
- 4.º — A apresentação do Menino Jesus no templo.
- 5.º — O encontro de Jesus no templo entre os doutores.

Mistérios Dolorosos

(Terças, sextas e domingos da Quaresma)

- 1.º — A oração de Jesus no horto.
- 2.º — A flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo preso à coluna.
- 3.º — A coroação de espinhos.
- 4.º — A viagem de Jesus Cristo para o Calvário, com a cruz às costas.
- 5.º — A crucifixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mistérios Gloriosos

(Quartas-feiras, sábados e domingos desde a Páscoa até ao Advento)

- 1.º — A ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

2.º — A ascensão de Jesus Cristo ao céu.

3.º — A vinda do Espírito Santo sobre Maria Santíssima e sobre os apóstolos.

4.º — A Assunção da Virgem Nossa Senhora ao céu.

5.º — A coroação de Maria Santíssima no céu e a glória dos Anjos e dos Santos.

No fim do Terço

V Rogai por nós santa Mãe de Deus.

R Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

OREMOS

Senhor Deus, nós vos pedimos, concedei-nos a nós, vossos servos, que gozemos sempre da saúde da alma e do corpo; e, pela gloriosa intercessão da bem aventurada Virgem Maria, sejamos livres dos males presentes e recebamos a eterna consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amen.

OUTRAS ORAÇÕES DA ACÇÃO CATÓLICA

Oração dos primeiros Sábados

Santíssima Virgem / minha Mãe celestial / que em Fátima pedistes a nossa consagração / ao Vosso Coração Imaculado / e prometestes graças especiais às almas / que no primeiro sábado de cinco meses seguidos / honrassem o Vosso Coração / pela comunhão reparadora / pelo amor generoso / que dedicais aos vossos filhos / quero prestar-vos em cada sábado / a minha humilde homenagem de Jocista. (1)

Prometo / Senhora e Mãe bendita / que após as canseiras de cada semana / irei a vossos pés oferecer-vos / os sacrifícios e boas obras que houver feito / confiar-vos as minhas penas e as minhas esperanças /

(1) Cada qual diga aqui o seu Organismo.

suplicar-vos a vossa bênção maternal / pedir auxílio e força para as lutas de cada dia.

Fazei, Senhora / que assim como nas trevas da paixão do vosso Filho bendito / vós fostes a única luz acesa / na fé e na esperança do triunfo de Jesus / assim na minha vida de trabalho / e no meu lar / seja cada sábado vivido convosco / a esperança firme da minha santificação e da minha salvação.

Assim seja.

Oração pelos Sacerdotes

Jesus, Sacerdote eterno, que destes à Vossa Igreja a missão de comunicar às almas os frutos redentores da Vossa Paixão e Morte, instituindo o Sacerdócio: pedimo-vos humilde e fervorosamente que abençoeis, santifiqueis e protejais os nossos sacerdotes. Defendei-os dos seus inimigos. Abrasai-os no Vosso Amor e que o Vosso Divino zelo se ateie neles, para maior eficácia do seu apostolado.

Humildemente Vos suplicamos que susciteis na Vossa Igreja muitas e santas vocações sacerdotais. Infundi naqueles que por misericórdia escolhestes os dons divinos da fé viva, esperança firme e ardente caridade. Velai por eles, santificai os seus trabalhos, fazei-os dignos e santos apóstolos da Vossa doutrina e da Vossa vida. Assim seja.

Coração Sacerdotal de Jesus, multiplicai os Sacerdotes !

Coração Eucarístico de Jesus, santificai os Sacerdotes !

Coração Apostólico de Jesus actuai pelos Sacerdotes !

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai pelo Santo Padre, pelo nosso Bispo, pelo nosso Pároco pelo nosso Clero, pelos nossos Seminários !

Santos nossos Padroeiros, intercedei por nós.

Oração das Benjaminas

Jesus — meu Salvador e meu Deus — aceitai oferta que Vos faço — do meu trabalho, — do meu estudo, — do meu recreio, — do meu dia inteiro.

Dai-me graça de viver sempre Unida a Vós — pela pureza e modéstia, — pela mansidão e obediência — pela humildade e caridade.

Concedei-me, assim como a todas as Benjaminas, a graça de Vos conhecer, amar e servir — a minha vocação de missionária da Acção Católica — pela oração pelo sacrifício, — pelo apostolado.

Que a minha existência seja consagrada — a servir o Senhor com alegria» e que em Vós encontre — a grande recompensa — que prometestes aos que trabalharem no mundo — para a Vossa glória.

Sagrado Coração de Jesus — abençoai as Benjaminas.

Sagrado Coração de Jesus — santificai as Benjaminas.

Sagrado Coração de Jesus — que por intermédio das Benjaminas — venha a nós o Vosso Reino.

Rainha dos Apóstolos — rogai por nós.

Santa Inês — padroeira das Benjaminas — rogai por nós.

(200 dias de indulg.)



Missa Dialogada

OU

A) Modo de tomar parte na Santa Missa

I AVE-MARIA E INVOCACÃO DA SS. TRINDADE

S. — *Avè, Maria gralia plena...*

A. — *Sancta Maria, Mater Dei / ora pro nobis, peccató-
ribus / nunc et in hora mortis nostrae. Amen. (1)*

S. — *In nóminè Patris et Filii et Spíritus Sancti. Amen.
— Sancti Spíritus adsit nobis gralia.*

A. — *Ámen.*

II SALMO 42: «JÚDICA ME»

S. — *Introibo ad altare Dei.*

A. — *Ad Deum qui laetificat / inventútem meam.*

S. — *Júdica me Deus, et discerne causam meam de gen-
te non sancta: ab hómine iníquo et doloso érue me.*

A. — *Quia tu es, Deus / fortitudo mea / quare me repulisti
et quare tristis incedo / dum affligit mé inimicus?*

S. — *Emitte lucem tuam et veritatem tuam: ipsa me de-
duxerunt et adduxerunt in montem sanctum tuum
et in tabernácula tua.*

A. — *Et introibo / ad altare Dei / ad Deum qui laetificat /
iuventutem meam.*

S. — *Confitebor tibi in cithara, Deus, Deus meus: quare
tristis es, anima mea, et quare conturbas me?*

A. — *Spera in Deo, quóniam ádhuc / confitébor illi / salu-
tare vultus mei / et Deus meus.*

(1) Pode cantar-se a Avé-Maria e Santa Maria, em português.

S. — *Glória Patri et Filio et Spiritui Sancto.*

A. — Sicut erat in princípio / et nunc et semper / et in saecula saeculorum. Amen.

S. — *Introibo ad altare Dei.*

A. — Ad Deum, qui laetificat / iuventutem meam.

III CONFISSÃO

S. — *Adiutorium nostrum in nomine Domine.*

A. — Qui fecit coelum et terram.

S. — *Confiteor Deo omnipotenti... orare pro me.*

A. — Misereatur tui / omnipotens Deus / et, dimissis peccatis tuis / perducat té ad vitam aeternam.

S. — *Amen.*

Bracarense

A. — Confíteor / Deo omnipotenti / et beatae Mariae Virgini / et sanctis Apóstolis / Petro et Paulo et ómnibus Sanctis / et tibi, Pater / quia peccavi nimis / cogitatione / locutione / ópere et omissione / mea culpa, mea culpa / mea máxima culpa. / Ideo précor / beatíssimam Virginem Mariam / et omnes Sanctos et Sanctas Dei / et té Pater / orare prò mé.

Romano

A. — Confíteor / Deo omnipotenti / Beatae Mariae semper Virgini / Beáto Joánni Baptístae / Sanctis Apóstolis Pétro et Paulo / ómnibus Sanctis et tibi Pater / quia pecávi nimis / cogitatione / verbo et ópere, / mea culpa, mea culpa, / mea máxima culpa. / Ideo précor / beátam Mariam semper Virginem / beátum Michaélem Arcángelum / beatum Joánnem Baptístam / Sanctos Apóstolos Pe-

trum et Paulum / om-
nes Santos et té, Pá-
ter / oráre prò mé /
ad Dóminum Deum
nostrum.

S. — *Misereatur vestri omnipotens Deus, et, dimissis omnibus peccatis vestris, perducatur vos ad vitam eternam.*

A. — *Ámen.*

S. — *Indulgentiam, absolutionem e remissionem omnium peccatorum nostrorum tribuat nobis omnipotens et misericors Dominus.*

A. — *Ámen.*

S. — *Deus, tu conversus vivificabis nos.*

A. — *Et plebs tua / laetabitur in té.*

S. — *Ostende nobis, Domine, misericórdiam tuam*

A. — *Et salutare túum dá nobis.*

S. — *Dómine, exaudi orationem meam.*

A. — *Et Clamor meus ad té véniat.*

S. — *Dominus Vobiscum.*

A. — *Et cum spíritus tuo.*

IV KYRIES

S. — *Kyrie, eleison!*

A. — *Kyrie, eléison!*

S. — *Kyrie, eleison!*

A. — *Criste, eléison!*

S. — *Criste, eleison!*

A. — *Criste, eléison!*

S. — *Kyrie, eleison!*

A. — *Kyrie, eléison!*

S. — *Kyrie, eleison!*

V GLÓRIA

Glória in excelsis Deo.

Et in terra pax homínibus / bónae voluntatis / Laudamus té. Benedícimus té. / Adoramus té. / Glorificamus té. / Grátias ágimus tibi, / própter magnam glóriam tuam, Dómine Deus, Rex coelestis, / Deus Pater omnípotens Dómine Fili unigénite, Jesu Criste. / Dómine Deus, Agnus Dei, / Fílius Patris. / Qui tollis peccata mundi, / súscipe deprecationem nostram. / Qui sedes ad dexteram Patris miserere nobis. / Quóniam Tu solus Sanctus. / Tu solus Dóminus, / Tu solus altíssimus, / Jesu Criste. / Cum Sancto Spíritu / in glória Dei Patris. — Amen.

S. — *Dominus vobiscum.*

A. — *Et cum spíritu tuo.*

VI ORAÇÕES

S. — *Per omia saecula saeculorum.*

A. — *Ámen.*

VII EPÍSTOLA

S. — *Lê a Epístola, e no fim responde o*

A. — *Déo grátias.*

VIII EVANGELHO

S. — *Dominus vobiscum.*

A. — *Et cum spíritu tuo.*

S. — *Sequêntia (vel initium) Sancti Evangelii secundum...*

A. — *Glória tibi Dómine.*

S. — *Lê o Evangelho, e, no fim, ao beijá-lo responde o*

A. — *Laus tibi, Criste.*

IX CREDO (1)

Credo in unum Deum / Patrem omnipotentem, / facto-

(1) Pode entoar-se, pausando, o Credo vulgar em Português

rem coeli et terrae, / visibílium ómnium, / et invisibílium
 Et in unum Dóminum / Jesum Cristum, / Filium Dei
 unigénitum / Et ex Patre natum ante ómnia saécula /
 Deum de Deo, lumen de lúmine / Deum verum de Deo
 vero. / Génitum, non factum, / consubstantialem Patri /
 per quem ómnia facta sunt. / Qui própter nos hómines,
 / et própter nostram salutem, / descendit de coelis / (*Aqui
 genuflete-se*). *Et incarnatus est / de Spíritu Sancto /
 ex Maria Vírgine: / et homo factus est.* / Crucifixus
 étiam pro nobis: / sub Poncio Pilato / passus, et sepultus
 est. / Et resurrexit tértia die secundum Scripturas / Et as-
 cendit in coelum: / sedet ad dexteram Patris. / Et íterum
 venturus est cum glória, iudicare vivos et mórtuos: cujus
 regni non érit finis. Et in Spíritum Sanctum Dóminum
 / et vivificantem / qui ex Patre Filioque procedit. Qui
 cum Patre et Filio / simul adoratur, et conglorificatur /
 qui locutus est per prophetas. Et unam sanctam, cathó-
 licam et apostólicam Ecclésiám. Confíteor unum baptis-
 ma in remissionem peccatorum. Et exspecto resurrectio-
 nem mortuorum. Et vitam venturi saéculi. = Amen.

DOAÇÃO

(que se pode cantar ou entoar ao ofertório da missa).

Jeus e Senhor que nos criastes:

Destes vida ao pó da terra,

o amor de nossos Pais abençoastes!

E se Vossos filhos nos quisestes, ao Céu nos destinastes,

Foi por Cristo a quem nos unistes;

N'Ele ao homem divinizastes!

Exulte jubilosa a nossa voz humilde

e ao Senhor dêem glória as obras do nosso dia.

Juntem-se a nós as criaturas da terra

e as do Céu em doce melodia!

No altar do Cordeiro Divino

a nossa pequenina hóstia vamos depor;

Como nós, é probrezinha;

mas tem valor infinito no Senhor!

Doação comum de todos nós é o pão e o vinho do altar.
*Tudo quanto em nós existe
inteirinho ao Senhor se há-de dar!*
Há flores junto da nossa oferta, por entre velas a arder.
*Em nossa alma há flor de pureza,
ardor de se gastar até morrer!*
Sobre a patena ainda faltam hóstias
de irmãos nossos que por longe vão.
*Seremos nós hostias por eles
com Jesus na Comunhão!*
É dura a vida dos que sofrem
tristezas, fome, dor sem fim...
*Envolta em nosso carinho,
fica essa vida aliviada assim!*
Luz e calor é o Espírito Divino
que a conquista das almas nos cometeu.
*Por Ele o mundo voltará de novo a Cristo,
e por Cristo ao Pai glória dará, como outrora deu!*
Amen.

S. — *Dóminus vobiscum.*

A. — Et cum spíritu tuo.

X ORATE, FRATRES

S. — *Orale, frales, pro me...*

A. — *Suscípiat Dóminus sacrificium de mánibus tuis, ad
laudem et glóriam nóminis sui, ad utilitatem quoque
nostram, totiúsque Ecclésiae, súae sanctae.*

XI PREFÁCIO

S. — *Per omnia saecula saeculorum.*

A. — Amen.

S. — *Dominus vobiscum.*

A. — Et spíritu tuo.

S. — *Sursum corda.*

A. — *Hábémus ad Dóminum.*

S. — *Gratias agamus Domino Deo nostro.*

A. — *Dignum e iustum est..*

XII SANCTUS

Sanctus, Sanctus, Sanctus, / Dóminus Deus Sábaoth
— *Pleni sunt coeli et terra glória tua.*— *Hossana in excelsis!*
— *Benedictus qui venit—in nómine Domini.*— *Hossana in excelsis!*

XIII PATER NOSTER

S. — *Per omnia saecula saeculorum.*

A. — *Ámen.*

S. — *Et ne nos inducas in tentacionem.*

A. — *Sed libera nos à malò.*

XIV FRACÇÃO DA HÓSTIA

S. — *Per omnia soecula saeculorum.*

A. — *Amen*

S — *Pax Dómini sit semper vobiscum.*

A. — *Et cum spiritu túo.*

XV AGNUS DEI

Agnus Dei / qui tollis peccata mundi / miserere nobis!

Agnus Dei / qui tollis peccata mundi / miserere nobis!

Agnus Dei / qui tollis pecata mundi / dona nobis pacem!

XVI ANTÍFONA DA COMUNHÃO E ÚLTIMAS ORAÇÕES

S. — *Dominus vobiscum*

A. — *Et cum spiritu túo.*

S. — *Per ómnia saecula saeculorum.*

A. — *Ámen.*

XVII «ITE, MISSA EST» E BENÇÃO

S. — *Dóminus vobiscum.*

A. — *Et cum spíritu tuo.*

S. — *Ite Missa est — benedicamos Dómino.*

A. — *Deo grátias.*

S. — *(Nas Missas dos defuntos), Requiescant in pace.*

A. — *Ámen.*

S. — *In unitate Sancti Spíritus, benedical vos Pater et Filius.*

A. — *Ámen.*

XVIII ÚLTIMO EVANGELHO

S. — *Dóminus vobiscum.*

A. — *Et cum spíritu tuo.*

S. — *Initium (ou Sequéntia) Sancti Evangélii secundu-
dum...*

A. — *Glória tibi, Dómine.*

S. — *Lé o Evangelho, e, no fim, responde o*

A. — *Déo gratias.*

XIX ORAÇÕES FINAIS

Da purificação até à Páscoa e desde a SS. Trindade ao
Advento

S. — *Dignare me laudare té, Virgo sacra.*

A. — *Dá mihi virtutem contra hostes tuos.*

Durante o Advento

S. — *Angelus Dómini nuntiavit Mariae.*

A. — *Et concépit de Spíritu Sanctò.*

Do Natal à Purificação

S. — *Post partum, Virgo, inviolata permansisti.*

A. — Dei Génitrix, intercede pró nobis.

No tempo Pascal

S. — *Gaude et laetare, Virgo Maria, alleluia.*

A. — Quia surrexit Dóminus vere, alleluia.

Orações de joelhos pela paz do mundo, pela conversão da Rússia e dos povos perseguidores

S. — *Ora pro nobis, sancta Dei Génitrix.*

A. — Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

S. — *Per eundem Christum Dóminum nostrum.*

A. — Ámen.

S. — *...Divina virtute in infernum delrude.*

A. — Ámen.

S. — *Cor Jesu Sacratíssimum.*

A. — Misèrère nobis.

B) Modo de Assistir ao Santo Sacrifício da Missa
acompanhando o Celebrante

(Na próxima edição)

Cerimonial

I

CERIMONIAL DA PROMESSA E JURAMENTO

(No dia e hora estabelecidos os dirigentes eleitos agrupar-se-ão, ordenadamente, junto ao presbitério.

O oficiante, sentado (no Trono ou na cadeira Paroquial), faz, por si, ou por meio dum sacerdote, a chamada dos Dirigentes à qual cada um responderá, de pé: **PRESENTE.**

Concluída a chamada um Sacerdote ou Dirigente diz:

Rev.^{mo} Snr. (ou Excelentíssimo e Rev.^{mo} Snr.)

Estão aqui presentes estes militantes da Acção Católica que foram eleitos para nela exercerem cargos de Dirigentes. (1)

Estão aqui, / junto do altar do Senhor, / para fazerem solenemente perante V. Rev.^a (ou V. Excelência Rev.^{ma} / como representante da Santa Igreja, / a afirmação jurada da sua intenção / e vontade de servirem leal e fielmente, / nos cargos para que foram eleitos, / em perfeita união com a Hierarquia Eclesiástica, / a causa sacrossanta da Acção Católica, / que se propõe, / com a restauração do Reino de Cristo, / a salvação do indivíduo / da família / e da sociedade.

Em nome deles peço a V. Rev.^a (ou V. Excelência Rev.^{ma}) / se digne aceitar a promessa e juramento / que livre e alegremente se propõem fazer.

O Oficiante:

V. — Está averiguado que sejam dignos da missão a que são chamados?

O Sacerdote ou Dirigente:

R. — Por tudo o que consta são dignos / e tudo

(1) Tratando-se de elementos femininos dizem-se as respectivas em feminino.

leva a crer que o sejam sempre mais / com o auxílio da graça de Deus.

O Oficiante:

V. — É sumamente grato à Hierarquia da Igreja, que aqui represento, saber das nobres e generosas e santas disposições que vos animam.

Dizei-me:

Conheceis os deveres que no exercício de vossos cargos tendes que cumprir?

Os Dirigentes eleitos:

R. — *Sim, Rev.^{mo} Snr. (ou Excelentíssimo e Rev.^{mo} Senhor).*

O Oficiante:

V. — Prometeis cumprir leal e fielmente os deveres dos cargos que sois chamados a exercer?

Os Dirigentes eleitos:

R. — *Sim, com a graça de Deus.*

(Imediatamente um deles, previamente designado, dirige-se para o oficiante, ajoelha junto dele e coloca a mão direita sobre o livro dos santos Evangelhos aberto, e todos os dirigentes ajoelham também e em voz alta, braço direito horizontalmente estendido para o altar, recitam, juntamente, a seguinte fórmula):

Na presença da Santíssima Trindade: / Pai, Filho e Espírito Santo, / invocando a protecção de Nossa Senhora de Fátima / e perante V. Rev.^a (ou V. Excelência Rev.^{ma}) prometo / e juro servir / leal e fielmente, / nos cargos que sou chamado a exercer, / a causa sacrossanta da Acção Católica, / numa união inteira e sem reserva / com a vontade da Hierarquia Eclesiástica / e as legítimas determinações de seus órgãos dirigentes. *Assim prometo e juro e assim Deus me ajude.*

(Onde isso seja fácil fazer-se, depois de recitada a parte desta fórmula colectiva, que termina com as palavras «órgãos dirigentes», poderá cada um dos eleitos (que entretanto se terão posto de pé) desfilar perante o oficiante e, ajoelhando diante deste, dizer, com a mão posta sobre o livro dos santos Evangelhos: — «assim prometo e juro e assim Deus me ajude» — depois do que osculará a página do Evangelho sobre que jurou.

O Oficiante depois da prestação do juramento dirá):

Demos graças a Deus / e que a paz e a graça de Deus

seja sempre convosco / para, em todas as circunstâncias,
/ e sobretudo no exercício dos vossos cargos, / poderdes,
/ à maneira do Apóstolo das gentes, / «fazer-vos tudo
para todos / para ganhades a todos para Cristo».

(O Oficiante pode em seguida fazer uma breve exortação de circunstância).

II

CERIMONIAL DA IMPOSIÇÃO DO EMBLEMA (1)

(O Oficiante, Rev. Assistente, revestido de sobrepeliz, estola branca e pluvial, sentado na cadeira paroquial, faz, por si ou por outro sacerdote, a chamada dos associados (ou associadas) à qual cada um responderá de pé: PRESENTE.

Feita a chamada, procede à bênção dos emblemas).

V. — *Adjutórium nostrum in nómine Dómini:*

R. — *Qui fécit coelum et terram.*

V. — *Dóminus vobiscum:*

R. — *Et cum spíritu tuo.*

OREMUS

Deus, cujus verbo sanctificántur ómnia, bene + dictiónem tuam effúnde super creatúram istam (creatúras istas): et praesta, ut quisquis ea (eis) secúndum legem et voluntátem tuam cum gratiárum actióne usus fúerit, per invocatióem sanctíssimi nóminis tui, córporis sanitátem, et animae tutelam, té auctore, percipiat. Pér Cristum Dóminum nostrum.

R. — *Ámen.*

(E asperge-os com água benta. Em seguida, o Oficiante procede ao seguinte interrogatório ao qual os associados (ou associadas) responderão em voz clara e uníssona).

(1) As filiadas da J. C. F. podem seguir o cerimonial do Respectivo «Regulamento Interno».

O Ofic. — Que pretendeis?

R. — *Trabalhar nos quadros da Acção Católica Portuguesa, / pela restauração do reinado de Jesus Cristo / nos indivíduos, nas famílias e na sociedade, / como a Santa Igreja o quiere.*

O Ofic. — Por que meio vos propondes realizar este ideal?

R. — *Pelo apostolado.*

O Ofic. — Onde exercereis esse apostolado?

R. — *Em toda a parte, / mas especialmente no meio em que vivemos.*

O Ofic. — Qual é o Organismo especializado da Acção Católica Portuguesa destinado às conquistas do apostolado no meio em que viveis?

É a... (Dizem o nome do Organismo Especializado. Por Exemplo: Juventude Operária Católica).

O Ofic. — Qual é a divisa da Acção Católica Portuguesa?

R. — *«Num só coração e numa só alma».*

O Ofic. — Qual é o lema da vossa Organização?

R. — (Dizem a lema). (1)

O Ofic. — Prometeis cumprir fielmente os vossos deveres de membros da Acção Católica?

R. — *Sim. / Declaro que me comprometo. / com a ajuda de Deus, / a observar lealmente / todos os meus*

(1) Lemas das Organizações.

L. C. — Pelos campos e pelos lares.

L. C. F. — Restaurar tudo em Cristo.

J. C. — Combate o bom combate.

J. C. F. — Sempre mais e melhor.

Lemas dos organismos Especializados da J. C. F.

(Noutra edição)

deveres / de associado (ou associada) da Acção Católica Portuguesa.

O *Ofic.* — Já que estais com tão boas disposições, em nome de Jesus Cristo, de quem sou Ministro, *recebei este emblema. Trazei-o sempre como sinal exterior da vossa adesão à Santa Igreja e como símbolo da vossa consagração ao apostolado de Cristo-Rei. Que o Senhor vos dê a força e a graça para serdes, sempre e em toda a parte, exemplo vivo da Doutrina que professais e cumprirdes fielmente a vossa missão apostólica.*

(O *Oficiante* dá a beijar e entrega o emblema, que é imposto a cada um pelo *Presidente* (ou pela *Presidente*). Em seguida poderá o *Oficiante* proferir algumas palavras alusivas ao acto, se não achar mais conveniente dizê-las logo após a chamada dos associados e antes da bênção dos emblemas

Terminadas estas cerimónias, todos os associados (ou associadas) presentes, recitam de joelhos, em voz clara e uníssona, a consagração a Cristo-Rei).

Dulcíssimo Jesus, / Redentor do género humano, / lançai sobre nós, / que humildemente estamos prostrados / diante do Vosso altar, / os Vossos olhares. Nós somos e queremos ser vossos; / e, afim de podermos viver / mais intimamente unidos a Vós, / cada um de Vós se consagra / espontâneamente neste dia / ao Vosso Sacralíssimo Coração. / Muilos há que nunca Vos conheceram; muitos, desprezando os Vossos mandamentos, / Vos renegaram. Benigníssimo Jesus, / tende piedade de uns e de outros / e trazei-os todos / ao Vosso Sagrado Coração.

Senhor. / sede Rei não somente dos fiéis, / que nunca de Vós se afastaram, / mas também dos filhos pródigos / que Vos abandonaram; fazei que tornem / quanto antes à casa paterna / para não perecerem de miséria e de fome.

Sêde Rei / dos que vivem iludidos no erro / ou separados de Vós pela discórdia; / trazei-os ao porto da verdade / e á unidade da fé, / afim de que em breve / haja um só rebanho e um só pastor.

Sêde Rei / de todos aqueles que estão ainda sepultados nas trevas da idolatria ou do islamismo, / e não recuseis conduzi-los todos / à luz e ao reino de Deus.

Volvei, enfim, / um olhar de misericórdia / aos filhos do que foi, outrora, / Vosso povo escolhido; / desça também sobre eles, / num bñtismo de redenção e de vida, / aquele sangue, / que um dia sobre si invocaram.

Senhor, / conservai incólume a Vossa Igreja / e dai-lhe uma liberdade segura e sem peias; / concedei ordem e paz a todos os povos; / fazei que dum polo ao outro do mundo / ressoe uma só voz: / Louvado seja o Coração Divino, / que nos trouxe a salvação; / honra e glória a Ele / por todos os séculos / Amen

PROFISSÃO DE FÉ E RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS DO BÀTISMO (1)

Feita a chamada...

Dirigente : — Rev.^{mo} Senhor, estão aqui na vossa presença, na presença da Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, na presença do Santíssimo Sacramento, da Santíssima Virgem Maria, de S. José e de todos os santos e Anjos do Céu estes filiados (estas filiadas) da... (2) que desejam fazer profissão de fé e renovar as promessas

(1) Este formulário é de origem particular mas que, nesta edição, não se tendo outro official à mão, se adapta à Acção Católica e às criancinhas da comunhão solene.

(2) Diz-se o nome do Organismo. (Para a profissão de fé das crianças diz a catequista designada: «estas crianças da nossa freguesia»).

do Batismo como soldados e militantes de Cristo Rei nas fileiras da Santa Igreja.

Oficiante: É louvável o vosso desejo e justa a vossa petição. A Igreja, na verdade, espera o vosso contributo para a recristianização da sociedade moderna.

Dirigente: Elas (eles) pedem-vos licença R.^{mo} Senhor, para dar princípio à sua solene profissão de Fé e à Renovação das Promessas do seu Batismo para bem servirem a Deus nas lides do apostolado da Igreja.

Oficiante: Ouvirei com alegria a expressão da vossa crença, as promessas do Batismo e as boas disposições de bem servir a Deus no cumprimento da sua lei e na força dos seus Sacramentos.

Acreditais nas verdades da fé ensinadas por Deus e depositadas na sua Igreja Católica?

Todas: Acreditamos.

Oficiante: Acreditais num só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, criador e Senhor do Céu e da terra, nosso Salvador, legislador e remunerador que nos dará o Céu se o merecermos?

Todas: Acreditamos.

Oficiante: Viveis e acreditais nas principais verdades de fé contidas no Credo?

Todas: Queremos delas viver porque nelas acreditamos.

Oficiante: Testemunhais em alta voz a vossa crença firme e forte rezando o Credo.

Dirigente Creio em Deus Pai . . . (e séguem todas pausadamente).

Oficiante: Dais grande glória a Deus com a vossa fé assim fortemente professada. E renunciáis também ao demónio e suas obras?

Todas: Renunciamos.

Oficiante: Renunciais às suas pompas?

Todas: Renunciamos.

Oficiante: Renunciais ao mundo com as suas vaidades?

Todas: Renunciamos.

Oficiante: Prometeis servir a Deus nesta vida para O gozar no Céu, cumprindo sempre a sua Lei sagrada, as leis da Santa Igreja?

Todas: Sim, Padre, prometemos.

Oficiante: Recitai então, bem alto e solenemente, como prova da vossa nobre disposição, os mandamentos da lei de Deus que são o caminho do Céu.

Dirigente: Os mandamentos da Lei de Deus são dez. . (e seguem todas pausadamente).

Oficiante: E os da Santa Igreja?

Dirigente: São cinco... (e seguem todas pausadamente).

Oficiante: Que Deus N. Senhor aceite a expressão da vossa fé, as renúncias e promessas do Batismo solenemente renovadas e vos conceda a sua força, a sua graça, a graça dos seus Sacramentos para que não enfraqueça a vossa coragem de cristãos e soldados de Cristo Rei.

Todas: Assim o esperamos, assim Deus nos ajude.

Oficiante: Recitai os sete Sacramentos que são os canais da graça de Deus no vosso apostolado e para vossa salvação.

Dirigente: Os sacramentos da Santa Igreja são sete... (e todas seguem pausadamente)

Oficiante: Benedictio Dei omnipotentis... etc. (deita a bênção como penhor dos dons e graças de Deus no apostolado).

Epílogo

1.º O MATRIMÓNIO E A A. CATÓLICA

(Na próxima edição)

2.º MODO DE ASSISTIR AOS MORIBUNDOS

Agora apenas podemos dar a todos os cristãos e filia-
dos da Acção Católica breves elementos de assistência
aos moribundos pois é escasso o espaço de que dispomos.

ADULTOS

Todos nós devemos praticar a grande obra de mi-
sericórdia que nos manda, como cristãos, visitar os enfer-
mos, ajudá-los, confortá-los.

Devemos discretamente fazer que o pároco possa
visitar o nosso doente como pai e amigo, e como minis-
tro de Deus administrador dos Sacramentos da Santa
Igreja. Disponhamos o doente para essa amiga e salutar
visita. Estando o nosso doente já mal, moribundo, os
nossos cuidados devem redobrar. Não esqueçamos que,
diante dum moribundo adulto, devemos procurar ajudá-lo
a bem morrer e a salvar-se.

Para isso diga-se alto ao seu ouvido o acto de
contrição e muitas jaculatórias que podem ser sempre
repetidas como estas:

Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou
e alma minha.

Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na última
agonia.

Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre
Vós a alma minha.

Meu Deus, dai-me o Céu. Meu Deus, perdoai-me
todos os meus pecados e salvai a minha alma; levai-me

para Vós. Meu Deus, amo-vos com todo o meu coração; perdoai-me pela vossa paixão e morte.

Amo-Vos Jesus que sois o meu Salvador e o meu Deus.

Meu Deus tudo o que soffro é por Vós e em desconto dos meus pecados.

Meu Jesus, por vosso amor e em desconto dos meus pecados.

Virgem Santíssima, tomai-me nos vossos carinhos braços, rogai por mim, Virgem Santíssima, dai-me o Céu; sede a minha mãe nesta hora tão solene da minha vida; salvai-me.

(Repete-se muito o nome de «Jesus» e dá-se o crucifixo a beijar ao moribundo que deve possuir as bulas).

Alma de Cristo / santificai-me.

Corpo de Cristo / salvai-me.

Sangue de Cristo / inebriai-me.

Água do lado de Cristo / lavai-me.

Paixão de Cristo / confortai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Dentro das Vossas chagas escondei-me.

Não permitais / que me separe de Vós.

Do inimigo maligno / defendei-me.

Na hora da minha morte / chamai-me.

E mandai-me ir para Vós / para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos dos séculos, Amen

(300 dias de indulgências. cada vez; — plenária, uma vez no mês, a quem costume recitá-la todos os dias: 7 anos, depois da comunhão).

CRIANÇAS

Tendo de assistir á morte de uma criança não baptizada, qualquer cristão, (em falta de outros o próprio pai ou mãe), deite trez veses água na cabeça da criança, de modo que fique bem molhada e diga: *eu te baptizo em nome do Pai, / e do Filho / e do Espírito Santo /*.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

« Esclarecendo », « Aprovações » « O porquê deste livro », Árvore da Acção Católica, Dedicatória.

PRIMEIRA PARTE: Catecismo da Acção Católica 7-28

Introdução; I-O que é a Acção Católica; II-A Igreja; III-Fins e meios da Acção Católica; IV-Organização da Acção Católica; (Ver árvore no princípio); V-Corpos Dirigentes da Acção Católica; (Ver quadro no fim); VI-A Organização nas Secções; (Ver quadro). A) Associados; B) Reuniões e Campanhas; VII-Emblema e uniforme da A. C.; VIII-Relações entre organismos e para o Assistente; IX-A Acção Católica e a Vida Paroquial; X-Assuntos Diversos — A) Vocação dos leigos para o apostolado da Igreja; B) Admissão e Demissão na A. Católica.

SEGUNDA PARTE: (Em Apêndice); Manual da Acção Católica-

I CANTORAL:	pág.
A) Para a Bênção	30-32
B) Orações e Cânticos dos Organismos da A. Católica.	33-47
C) Cânticos para as procissões	47-54
D) Outros Cânticos — 1.º Próprios da Acção Católica	55-58
2.º Para Diversas Funções e Actos paroquiais conforme os tempos.	59-78
II DEVOCIONÁRIO	79-89
Outras Orações da Acção Católica	87-89

III MISSA DIALOGADA 90-98

IV CERIMONIAL 99-104

1.º — Promessa e juramento; 2.º Imposição de emblema; 3.º Profissão de fé e Renovação das promessas do Batismo.

EM EPÍLOGO: Assistência aos agonizantes 107

Índice

Erratas

Quadro da Organização da Acção Católica

Bom Pastor

ERRATAS

Na capa etc. leia-se: «Catecismo e Manual da Acção Católica Portuguesa».

Na página 11 em vez de «O bispo presidencial» leia-se: «O bispo residencial»

Na página 15, b) leia-se: «por sexos com as organizações masculinas e femininas».

Na página 15, c) leia-se: «estas organizações estendem-se... etc.

Na página 20 no fim da nota leia-se: ...é encerrada pelo Assistente... etc.

Na página 30 ao «Lauda Jerusalem» acrescenla-se: «Hossana! hossana! Hossana Fílio David»!

Na página 33 leia-se este título que falta lá:

B) Orações e Cânticos dos Organismos da Acção Católica»

Na página 45 no 2.º título leia-se: «Hino da Liga Católica Feminina».

Na página 61, último verso, leia-se simplesmente: «Meu Redentor».

Na página 65 onde diz «Cantoras» leia-se «Duas crianças cantoras».

Na página 67 leia-se: «Rorâte coeli de super».

Na pagina 70 no 3.º verso leia-se: «Vemos um menino pobre».

Na página 74 leia-se no 1.º verso: «Dos teus braços pendurado». Os versos da Via Sacra são de origem popular bem como a música.

Na página 77 o Cântico do Padroeiro é letra do autor na música n.º 129 do «Cantai ao Senhor». No coro o 3.º verso é: ouve as preces quando ora.

- NOTAS — 1.^a. No cantoral há uma estrofe ou duas com 2 versos investido o que se nota facilmente.
- 2.^a. Na missa dialogada, no orate fratres põe-se um traço (/) de divisão depois de «Dominus» e no restante as vírgulas fazem o mesmo efeito.
- 3.^a. Na página 58, o hino da paróquia é da autoria de Monsenhor Moreira das Neves. Outros cânticos por lapso não levam indicada a autoria ou o livro donde foram extraídos.
É de notar que foram quase todos extraídos do «Cantai ao Senhor» e do «Devocionário Musical»!
- 4.^a. Noutra edição se verá também o modo prático de ajudar a catequista no ensino da doutrina cristã.



SOLI DEO

OMNIS HONOR ET GLORIA

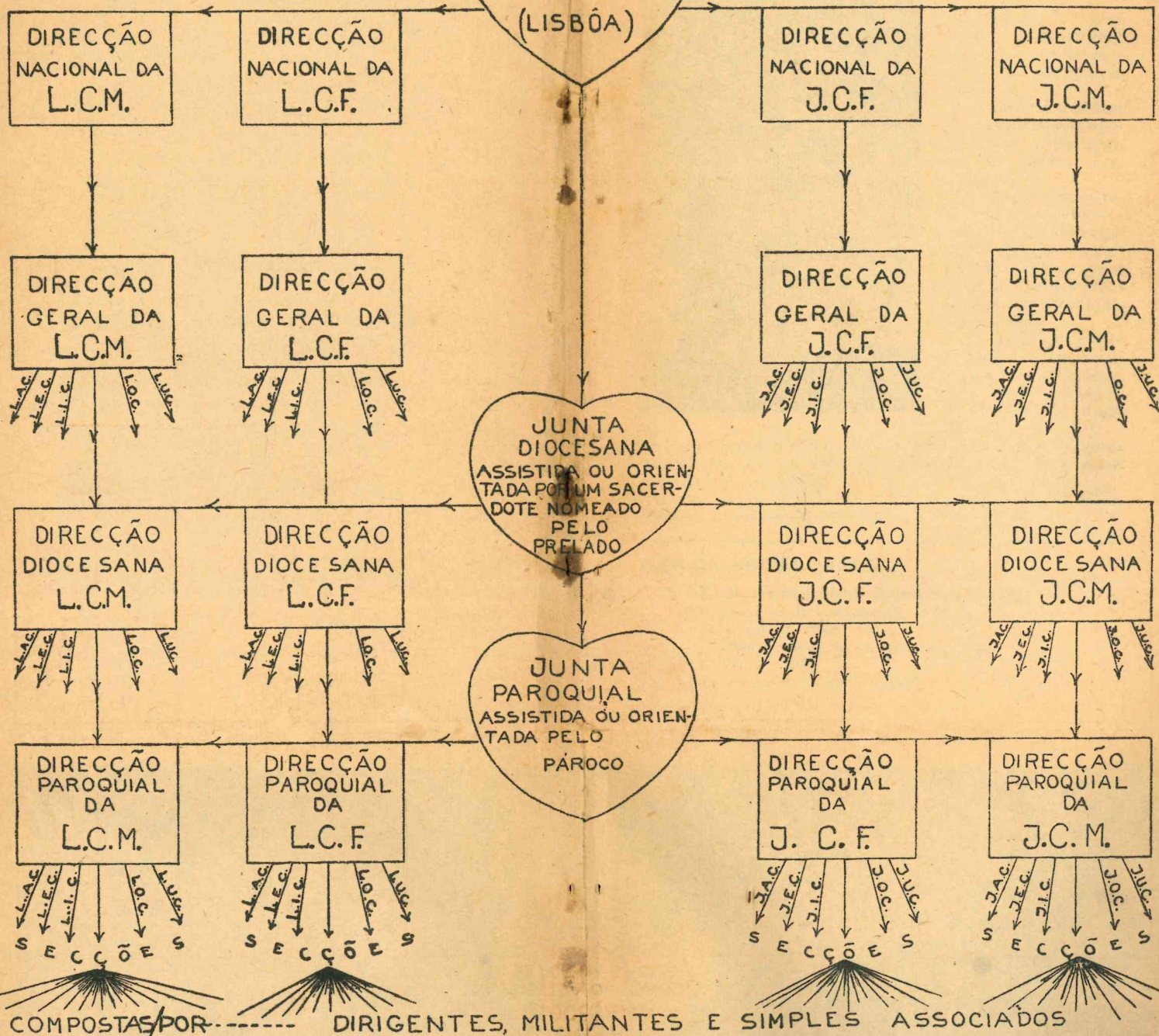
ACÇÃO CATÓLICA

MAPA DA SUA

JUNTA CENTRAL
PRESIDIDA POR UM BISPO
EM NOME DO
EPISCOPADO
(LISBÔA)

PORTUGUESA

ORGANIZAÇÃO



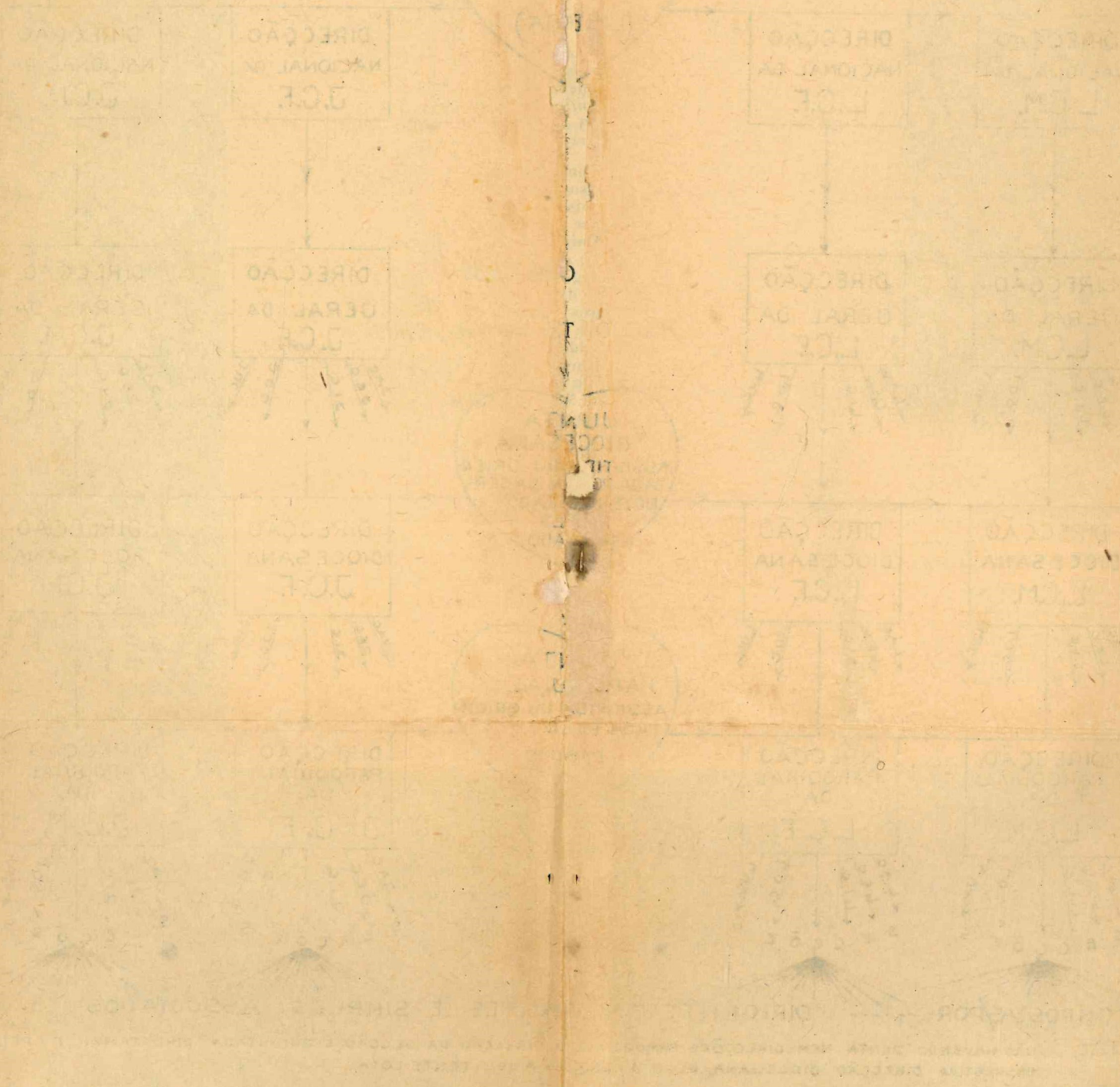
NOTA: NÃO HAVENDO JUNTA NEM DIRECÇÕES PAROQUIAIS, A DIRECÇÃO DA SECÇÃO É ORIENTADA DIRECTAMENTE PELA RESPECTIVA DIRECÇÃO DIOCESANA, PELO PÁROCO E ASSISTENTE LOCAL

PORTUGUESA

ORGANIZACAO

ACAO CATOLICA

MAPA DA SUA





BOM PASTOR

Jesus, o Bom Pastor, leva no seu regaço a ovelha perdida, por ele já encontrada.

Jesus é o Pastor das nossas almas simbolizadas pelas meigas e dóceis ovelhinhas.

Tem os seus representantes vivos — Pastores do Rebanho da Sua Igreja — encarregados de bem guiar as suas ovelhas pelos bons pastos espirituais até ao Céu.

O Santo Padre o Papa é o Pastor de toda a Igreja Católica.

Os Bispos são os Pastores de cada diocese.

Os Párocos são os Pastores das Paróquias. Todos os sacerdotes são os Pastores das almas a eles por qualquer título confiadas.

A Acção Católica é o braço direito dos Ministros de Deus na condução do rebanho.

LER DA MESMA CANETA:

«Estatutos da Obra da Providência», 1942

«Cadernetas da Catequese», 1943.

«Para todos», 1943

«O Meu Exame» de consciência, 1945

«A todos», 1945

«Estatutos da C. do B.», 1947

Ler « *A Nossa Família* » — órgão mensal paroquial que a todos interessa, 1955.

Procuremos criar a *Imprensa Paroquial*, que é o grande meio da instrução sólida do nosso povo. As palavras voam e as letras ficam.

A BEM DA A. C. E DA SANTA IGREJA
PARA A SALVAÇÃO DAS ALMAS
PARA GLÓRIA DE DEUS

Ler e assinar o
« *Mestre da Vida* »
— Órgão mensal da
« *Cruzada do Bem* » (1942)
que é Obra de Assistência
Nacional particular a criar
Centros de Assistência Paro-
quial em todas as terras do País —
É contribuir para a grande rege-
neração cristã e social das nos-
sas classes pobres que devem
merecer-nos os nossos me-
lhores cuidados a bem
de todos nós, da
Igreja e da Pátria.

R. Dr. Barbosa de Castro, 62, 2.º — PORTO

Pretende criar um *Centro de Assistência*
dificuldades? Dirija-se à *Cruzada*
Pretende oficializar o seu Centro assistenc
sonalidade e estatutos, receber subsídios.
Inscriva-o na Cruzada do Bem e tu
automaticamente. — Sejam os apóstolos

biblioteca
municipal
barcelos



60277

Catecismo da Acção Católica
portuguesa